



Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Art Basel Paris 2024

Stand B48

16.10.24 — 20.10.24

123 128 129 130

Fortes D'Aloia & Gabriel's is delighted to show a selection of works from our represented artists that weave organic and spontaneous dialogues between historical, established and emerging practices. **Anderson Borba** and **Ernesto Neto** combine the artifactual dimension of manual making with the biomorphic lines and contours of bodies, while **Erika Verzutti's** sculptures and **Tadáskia's** drawings harbor abstract forms that convey a sense of animation and liveliness even in repose. **Rivane Neuenschwander's** piece, composed of disparate creaturely elements, enacts the mutant fusion of animals and fabric, while **Luiz Zerbini** and **Pélagie Gbaguidi's** paintings combine earthly matter with transcendent, oneiric images. Forming another facet of these dreamscapes, **Frank Walter's** synthetic, cartographic landscapes, **Janaina Tschäpe's** atmospheric, meteorological paintings and **Leda Catunda's** textile object-paintings are archives of metamorphosis, where lines, fields and contours dissolve into an ongoing flow of transitive, composite properties. **Wanda Pimentel's** historical painting from the *Envolvimento* series joins angular architectural geometries with sensual fragments of female silhouettes, while **Valeska Soares'** cut-out portraits leave women's gazes staring hauntingly at the viewer. The neon sculptures of **Cerith Wyn Evans**, and **Rodrigo Cass'** concrete paintings on linen trace pathways and itineraries in space, in paradoxical static movement. **Antonio Tarsis**, whose assemblages iterate both a sense of construction and ruin, establishes partial rhymes with **Mauro Restiffe's** photograph, which instantiates an ambiguous time zone, between an archaeology of architecture and a contemporary image of spatial organization.

A Fortes D'Aloia & Gabriel tem o prazer de mostrar uma seleção de obras de nossos artistas representados que tece diálogos orgânicos e espontâneos entre práticas estabelecidas, históricas e emergentes. **Anderson Borba** e **Ernesto Neto** combinam a dimensão artefactual da produção manual com as linhas e contornos biomórficos dos corpos, enquanto as esculturas de **Erika Verzutti** e os desenhos de **Tadáskía** abrigam formas abstratas que transmitem uma sensação de animação e vivacidade mesmo em repouso. A obra de **Rivane Neuenschwander**, composta de partes díspares de criaturas, encena a fusão mutante de animais e tecidos, enquanto as pinturas de **Luiz Zerbini** e **Pélagie Gbaguidi** combinam matéria terrena com imagens transcendentais e oníricas. As paisagens sintéticas e cartográficas de **Frank Walter**, as pinturas atmosféricas e meteorológicas de **Janaina Tschäpe** e as pinturas-objeto têxteis de **Leda Catunda** são arquivos de metamorfose, onde linhas, campos e contornos se dissolvem em um fluxo contínuo de propriedades transitivas. A pintura histórica de **Wanda Pimentel** une geometrias arquitetônicas angulares com fragmentos sensuais de silhuetas femininas, enquanto os retratos recortados de **Valeska Soares** deixam os olhares de mulheres fitando o observador de maneira inquietante. As esculturas de neon de **Cerith Wyn Evans** e as pinturas em concreto de **Rodrigo Cass** em linho traçam caminhos e itinerários no espaço, em movimento estático paradoxal. **Antonio Tarsis**, cujas assemblages reiteram tanto um sentido de construção quanto de ruína, estabelece rimas parciais com a fotografia de **Mauro Restiffe**, que instancia um registro temporal ambíguo, entre uma arqueologia da arquitetura e uma imagem contemporânea de organização espacial.

Anderson Borba



Anderson Borba

Santos, Brazil, 1972

Anderson Borba's sculptures employ industrial-grade wood, cardboard, textiles and heterogenous printed matter collages. The artist carves, burns, paints over, presses and manipulates these elements in a process-guided construction, resulting in rugged, seductive bodily forms. Influenced as much by the historical canon of sculptures as by the self-taught carvers of inner Brazil, Anderson Borba operates in a complex arrangement between concept and experience.

In these new works, freestanding columns constructed with wooden pieces joined together in a tenuous vertical balance, Borba suggests architectural fragments or anthropomorphic bodies. In *Dawn in Reverse* (2024) and *Farsa Verde* (2024), the artist covers wooden blocks with a profusion of partial, digitally distorted images that lubricate their solid rigidity, disguising density under apparent lightness. The collages are ingrained into the surface of the sculpture after being burnt and treated with oil. In this process, the limits between image and matter are blurred.

Borba is currently in residence at Pivô Salvador, Brazil.

As esculturas de Anderson Borba empregam madeira industrializada, papelão, tecido, bem como materiais impressos heterogêneos. O artista talha, queima, pinta, prensa e manipula esses elementos em uma construção orientada pelo processo, resultando em formas corporais ásperas mas sedutoras. Influenciado tanto pelo cânone histórico da escultura quanto pelos autodidatas do interior do Brasil, Borba opera em um complexo arranjo entre conceito e experiência.

Essas novas obras, colunas autoportantes construídas com peças de madeira unidas num equilíbrio vertical tênue, Borba sugere fragmentos arquitetônicos ou corpos antropomórficos. Em *Dawn in Reverse* (2024) and *Farsa Verde* (2024), o artista reveste blocos de madeira com uma profusão de imagens parciais e digitalmente distorcidas, que acabam por lubrificar a sua rigidez sólida, dissimulando a densidade sob uma leveza aparente. As colagens se entranham na superfície das estruturas após serem queimadas e tratadas com óleo. Neste processo, turva-se o que é imagem e o que é matéria.

Borba está atualmente em residência no Pivô Salvador, no Brasil.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)

ANDERSON BORBA

Farsa Verde, 2024

Wood, paper, wood stain, linseed oil, oil pastel, sawdust, steel and shellac
[Madeira, papel, tingidor madeira, óleo de linhaça, pastel oleoso, serragem, aço
e goma laca]

195 x 14 x 13 cm [77 x 5 x 5 in]

USD 18,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ANDERSON BORBA
Farsa Verde, 2024



ANDERSON BORBA
Farsa Verde, 2024
Detail [Detalhe]



ANDERSON BORBA

Dawn in Reverse, 2024

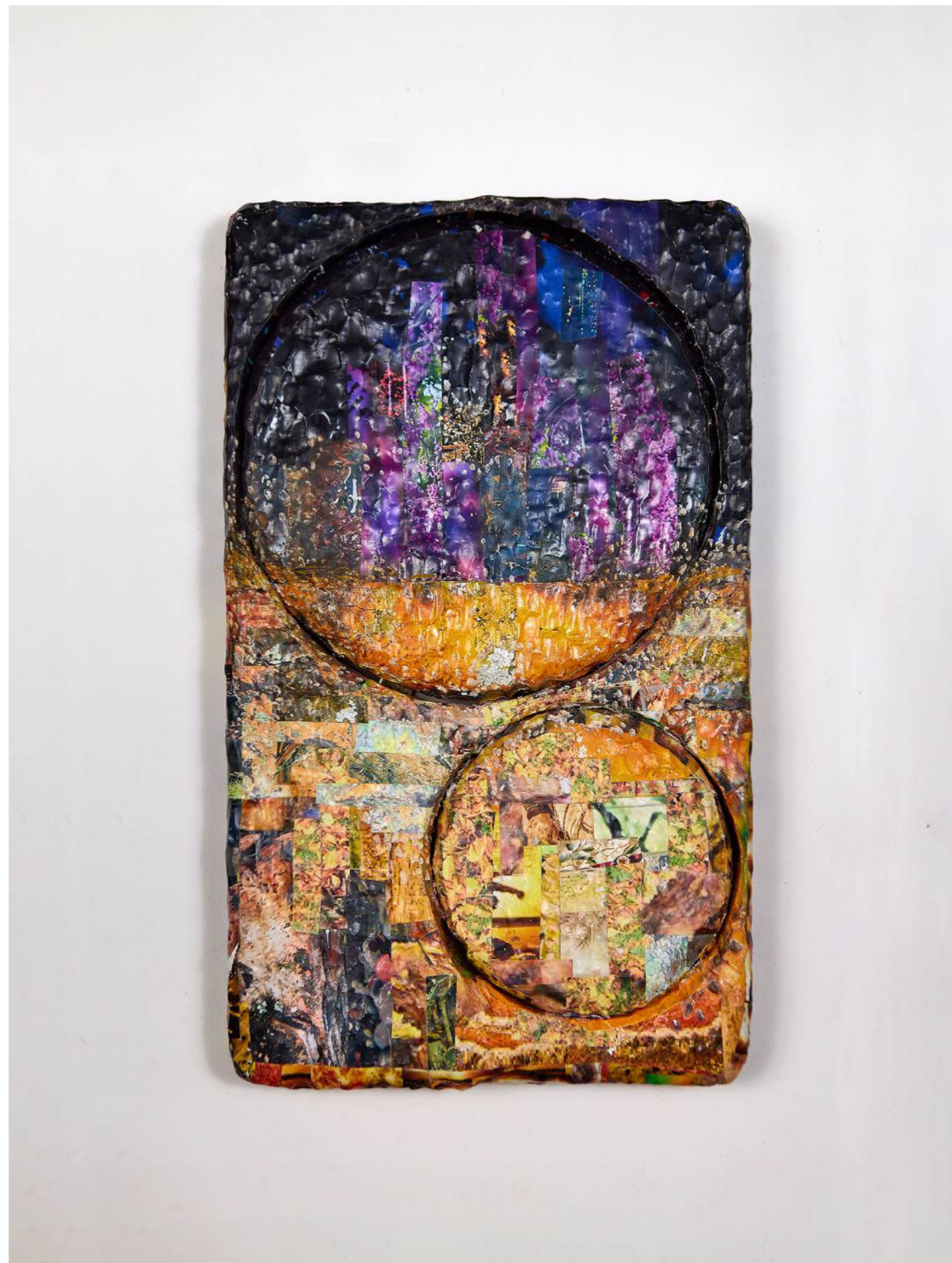
Wood, paper, oil pastel, dyed linseed oil and shellac

[Madeira, papel, pastel oleoso, óleo de linhaça com tingimento e goma laca]

47 x 28 cm [18.5 x 11 in]

USD 8,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

RESERVED [RESERVADO]





ANDERSON BORBA
Dawn in Reverse, 2024



Rodrigo Cass

Rodrigo Cass

São Paulo, Brazil, 1983

Rodrigo Cass dialogues with the constructive tradition in Brazilian art through a formal vocabulary that alludes to the Concrete and Neoconcrete experiments of the 1960s and 1970s. The artist's interest in intersections and fractures of the pictorial plane is noticeable, leading to his surfaces acquiring volumetric dimensions in space, in canvases, reliefs and videos. Concrete, fiberglass and linen, colored with tempera, are some of his most used materials.

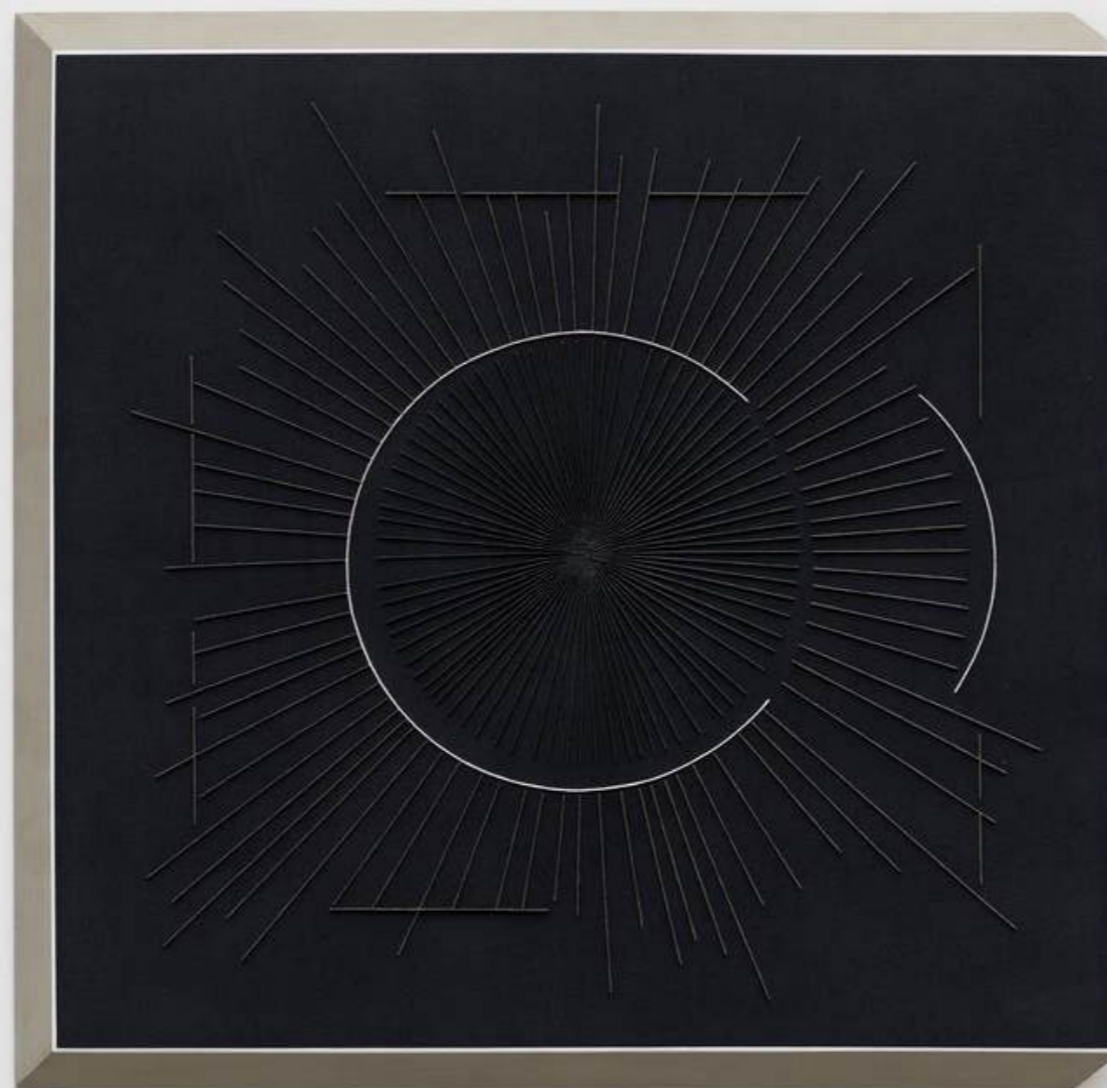
Interior Mistico [Mystic Interior] and *Black Sun (mystic)* (2024) take off from fractures, displacements, and concentric surface expansions. These are abstract-geometric compositions that project virtual volumes into space with precise lines of concrete manipulated into a paint-like substance, a fundamental piece of Cass' visual repertoire. The meticulous, repetitive nature of each piece's execution bears spiritual, meditative reverberations, attuned to the artist's process.

[LEARN MORE](#)

Rodrigo Cass dialoga com a tradição construtiva da arte brasileira por meio de um vocabulário formal que alude aos experimentos concretos e neoconcretos das décadas de 1960 e 1970. O interesse do artista por intersecções e fraturas do plano pictórico é notável, fazendo com que suas superfícies adquiram dimensões volumétricas no espaço em telas, relevos e vídeos. Concreto, fibra de vidro e linho, coloridos com têmpera, são alguns de seus materiais mais utilizados.

Interior Mistico [Mystic Interior] e *Black Sun (mystic)* (2024) partem de fraturas, deslocamentos, e expansões concêntricas da superfície. São composições abstrato-geométricas que lançam volumes virtuais no espaço com precisos traços de concreto, manipulado numa substância parecida com tinta, peça fundamental do seu repertório visual. A natureza metódica e repetitiva da execução de cada peça traz reverberações espirituais e meditativas para o processo do artista.

[SAIBA MAIS](#)



RODRIGO CASS

Black Sun (mystic), 2024

White concrete, concrete and tempera on linen

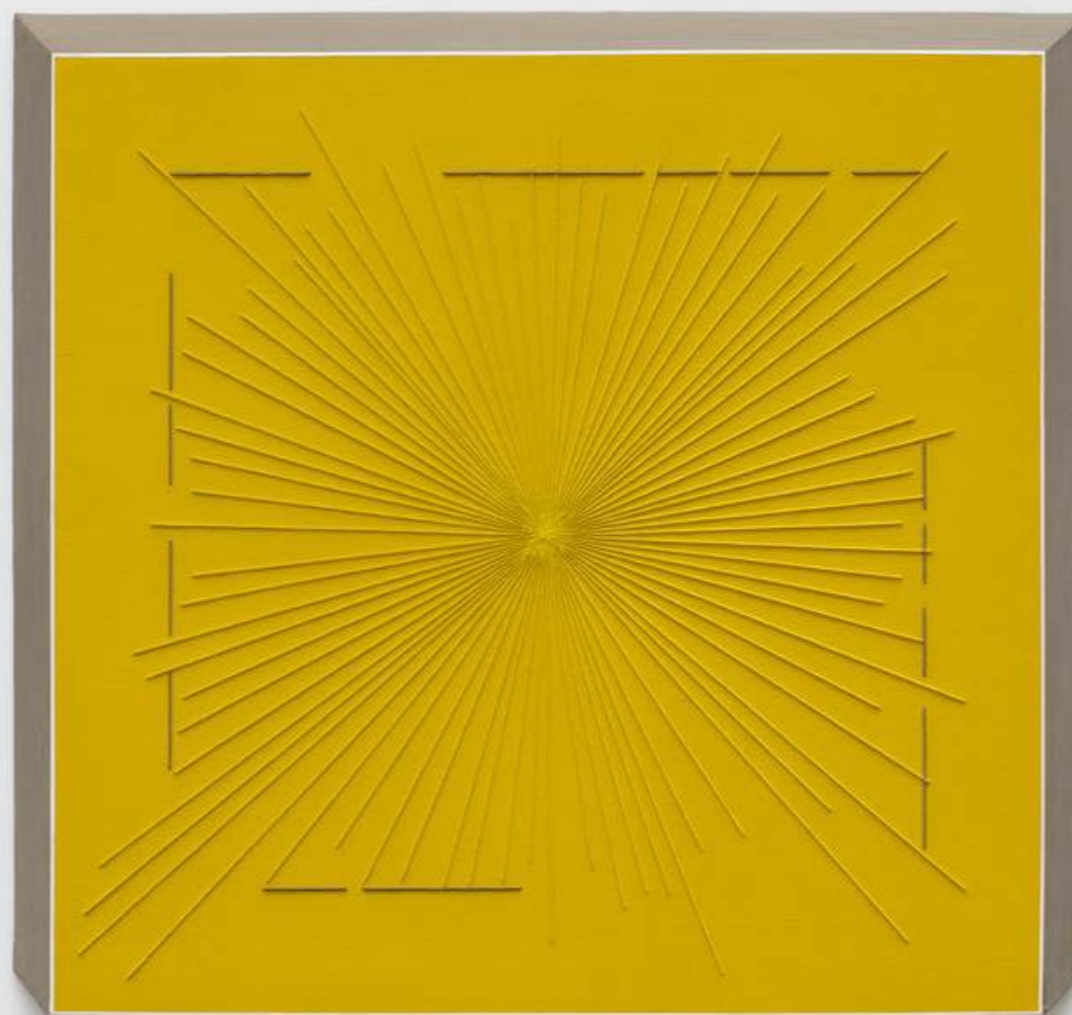
[Concreto branco, concreto e têmpera sobre linho]

93 × 100 × 3 cm [36 x 40 x 2 in]

USD 15,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

RODRIGO CASS
Black Sun (mystic), 2024





RODRIGO CASS

Interior Mistico / Mystic Interior, 2024

White concrete, concrete and tempera on linen
[Concreto branco, concreto e têmpera sobre linho]

85 x 90 x 4 cm [34 x 35 x 1.5 in]

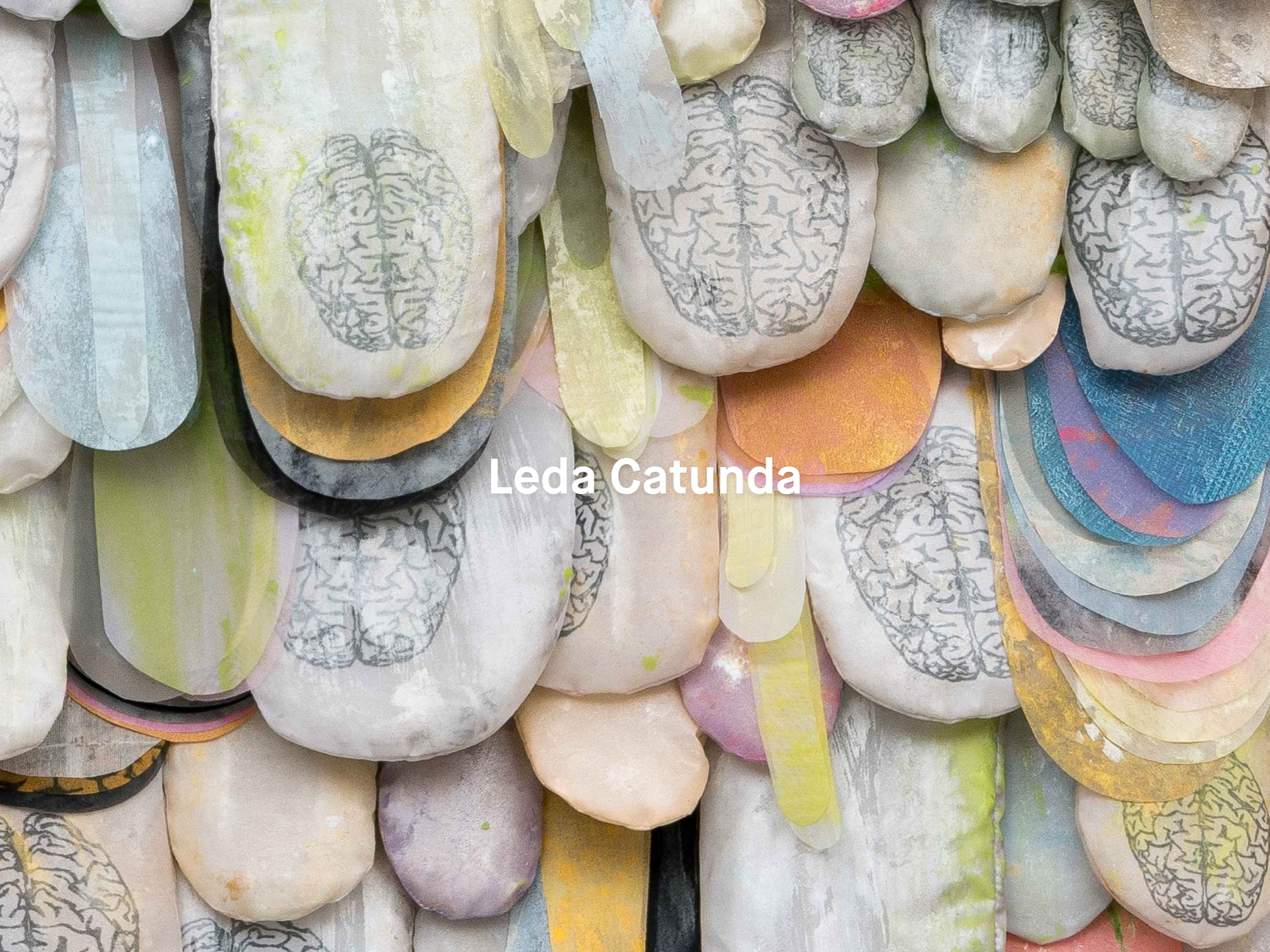
USD 15,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



RODRIGO CASS
Interior Mistico / Mystic Interior, 2024



RODRIGO CASS
Interior Mistico / Mystic Interior, 2024



Leda Catunda

Leda Catunda

São Paulo, Brazil, 1961

Leda Catunda has constructed a visual lexicon shifting between mass culture and craftwork, employing abstract painting and sculpture as much as pop art's collage and appropriation procedures. Making use of the imagistic voraciousness of our time, the artist creates haptic works, turning supports itself into content and reworking textiles and the mechanisms of commercial culture.

In *Sol com cérebro* (2023), Catunda repeatedly stitches together tongue-like flaps in opalescent colors within an ornate gold frame. Through a saturated construction that twists the visual language of ornament into a rhythmically animated, swollen tapestry, the artist seduces the viewer into a tactile mode of perception. Catunda's "soft world" insinuates a critique of the affirmation of identity through consumerism, reworking textiles and the mechanisms of commercial culture. The piece was featured in the group show *Rituals of the Everyday*, curated by Clara Kim at Collegium, in Arévalo, Spain.

Paisagem Selvagem, Leda Catunda's new solo show, is currently on view at Carpintaria, in Rio de Janeiro.

[LEARN MORE](#)

Leda Catunda constrói um léxico visual que transita entre a cultura de massas e a manufatura, se valendo tanto da pintura abstrata e da escultura quanto das operações de colagem e apropriação da pop art. Aproveitando a voracidade imagética do nosso tempo, a artista cria obras hápticas, transformando seus suportes em conteúdo, retrabalhando materiais têxteis e os mecanismos da cultura comercial.

Em *Sol com cérebro* (2023), Catunda costura repetidamente abas, semelhantes a línguas, em cores opalescentes dentro de uma moldura dourada e ornada. Por meio de uma construção saturada que distorce a linguagem visual do ornamento em uma tapeçaria ritmicamente animada e inchada, a artista seduz o espectador a um modo de percepção tátil. O "mundo macio" de Catunda insinua uma crítica à afirmação da identidade por meio do consumismo, da releitura de resíduos têxteis e dos mecanismos da cultura comercial. A obra participou da exposição coletiva *Rituals of the Everyday*, com curadoria de Clara Kim no Collegium, em Arévalo, Espanha.

Paisagem Selvagem, a nova exposição individual de Leda Catunda, está atualmente em exposição na Carpintaria, Rio de Janeiro.

[SAIBA MAIS](#)

LEDA CATUNDA

Sol com cérebro, 2023

Acrylic and voile on canvas

[Acrílico e voile sobre tela]

190 x 108 cm [75 x 42.5 in]

USD 90,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





LEDA CATUNDA
Sol com cérebro, 2023



Rituals of the Everyday
Collegium, Arévalo, Spain, 2024

An abstract painting on a textured canvas. The composition is dominated by earthy tones of brown, tan, and grey, with some areas of white and dark charcoal. The brushwork is expressive and layered, creating a sense of depth and movement. A prominent feature is a circular, white, textured shape in the upper center, resembling a stylized eye or a celestial body. The overall effect is one of organic complexity and emotional intensity.

Pélagie Gbaguidi

Pélagie Gbaguidi

Dakar, Senegal, 1965

In her paintings and drawings, Pélagie Gbaguidi produces a choreography of blurred, vivid pigments, in which space is disputed by superimposed silhouettes and bodies. The artist describes herself as a contemporary griot – a West-African storyteller, redefining the dimension of orality in traditional heritage through her own approach to plasticity.

In *Do you mean matriarchy?* (2024); *The aesthetics of hate* (2024) and *The Witness* (2021), the artist creates a poetic choreography of blurred, vivid hues of pigment, in which space is occupied by superimposed figures. Compounding growth and movement, the violent clashes between abstract demarcation and figurative reference replicate a tension between recognition and estrangement. Under the surface of her images, Gbaguidi articulates the social and symbolic undercurrents of colonial and postcolonial legacies, processing the signifiers of trauma through materially embodied forms.

Murmurations, Pélagie Gbaguidi's first solo show in France at Musée d'Art Contemporain de la Haute-Vienne – Château de Rochechouart is on view through December 15th.

Em suas pinturas e desenhos, a artista produz uma coreografia em pigmentos vívidos e borrados, em que o espaço é disputado por corpos e silhuetas sobrepostas. A artista se descreve como uma griot contemporânea – uma contadora de histórias da África ocidental, redefinindo a dimensão da oralidade na herança tradicional por meio de sua própria abordagem plástica.

Em *Do you mean matriarchy?* (2024); *The aesthetics of hate* (2024) e *The Witness* (2021), a artista cria uma coreografia poética de tons de pigmentos vívidos e borrados, em que o espaço é ocupado por figuras sobrepostas. Combinando crescimento e movimento, os confrontos violentos entre a demarcação abstrata e a referência figurativa reproduzem uma tensão entre reconhecimento e estranhamento. Sob as suas imagens, Gbaguidi articula as correntes sociais e simbólicas do legado colonial e pós-colonial, processando os significantes do trauma por meio de formas materialmente incorporadas.

Murmurations, a primeira exposição individual de Pélagie Gbaguidi na França, no Musée d'Art Contemporain de la Haute-Vienne – Château de Rochechouart, está em exibição até 15 de dezembro.

[LEARN MORE](#)

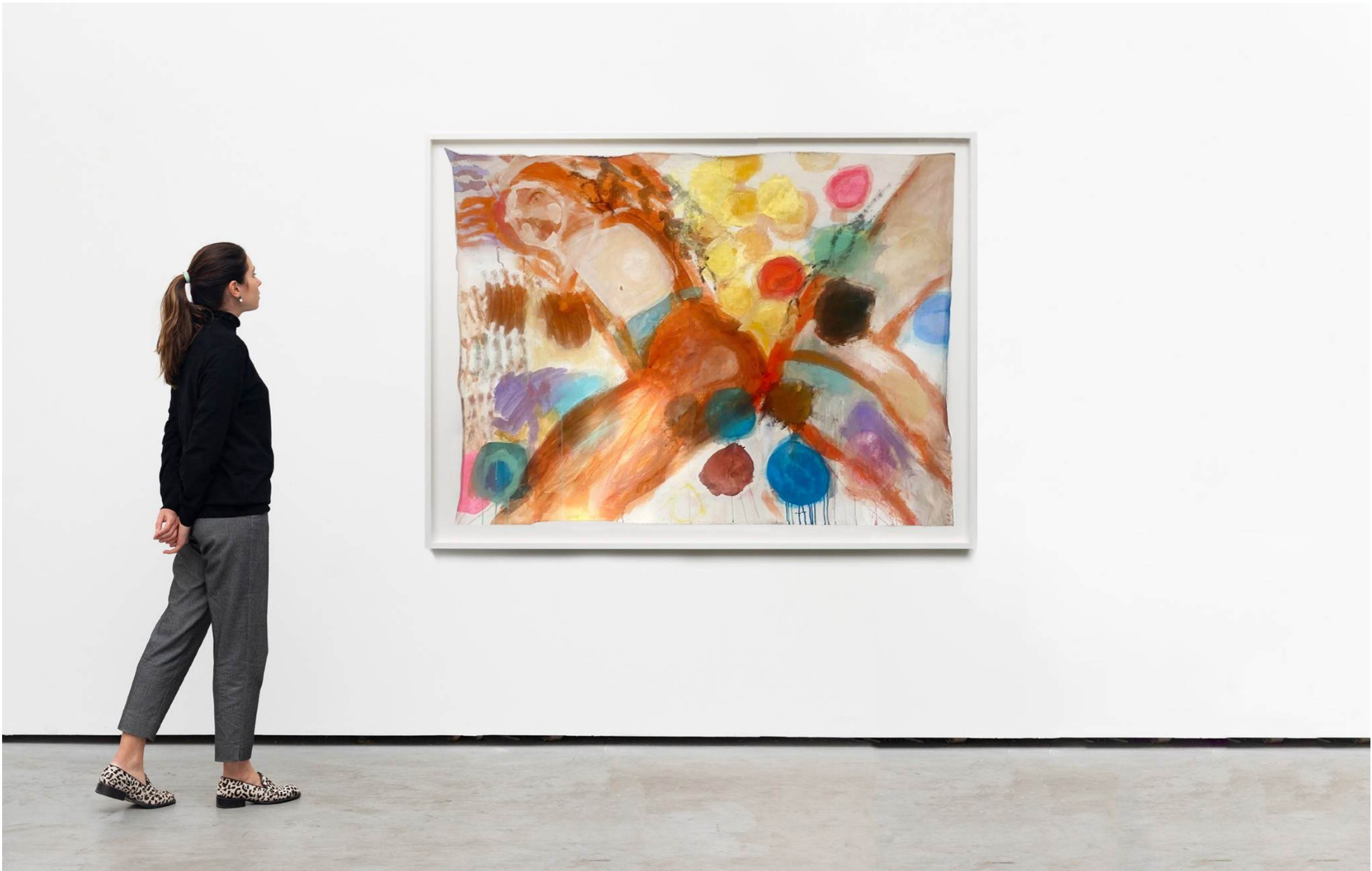
[SAIBA MAIS](#)



PÉLAGIE GBAGUIDI
Do you mean matriarchy?, 2024
Pigments on cotton
[Pigmentos sobre algodão]
130 x 160 cm [50 x 64 in]
EUR 52,000



PÉLAGIE GBAGUIDI
The aesthetics of hate, 2024
Pigments on cotton
[Pigmentos sobre algodão]
120 x 160 cm [48 x 64 in]
EUR 52,000



PÉLAGIE GBAGUIDI
The aesthetics of hate, 2024

PÉLAGIE GBAGUIDI

The Witness, 2021

Acrylic and pigment on canvas

[Acrílica e pigmento sobre tela]

50 x 40 cm [19.6 x 15.7 in]

EUR 15,000





PÉLAGIE GBAGUIDI
The Witness, 2021

A large, stylized number 9 is formed by two overlapping black circles on a light blue background. The number is centered on the page. The background has a subtle texture and some faint, larger-scale patterns. The text "Cerith Wyn Evans" is written in white, bold, sans-serif font across the middle of the number.

Cerith Wyn Evans

Cerith Wyn Evans

Wales, UK, 1958

Since the 1980s, Cerith Wyn Evans' investigations have focused on light and luminosity, which permeate his work in installations and sculptures. The artist also employs excerpts from literary works or film subtitles to produce a discursive experience suspended between visual and conceptual registers.

Tracing a graphic script in space, and revealing an interest in the non-verbal dimensions of language, Evans' piece *After image Neon (sketched on the back of an envelope containing an electricity bill)* (2023), creates an ironic reference to the use of electric energy and electric bills. A testament to a power capable of using light and creating shadow, being used as a sketch site for a work that, in its composition, resembles both a clock and a planet in motion, like the traced-out passage of time.

The artist currently has a solo show on view at Centre Pompidou-Metz in France, titled *Borrowed Light Through Metz*.

[LEARN MORE](#)

Desde os anos 1980, as investigações de Cerith Wyn Evans se concentram sobre a luz e a luminosidade, que atravessam sua obra em filmes e vídeos, instalações e esculturas. O artista também utiliza trechos de obras literárias ou legendas de filmes para produzir uma experiência discursiva suspensa entre registros visuais e conceituais.

Traçando uma escrita gráfica no espaço e revelando um interesse pelas dimensões não-verbais da linguagem, a obra *After image Neon (sketched on the back of an envelope containing an electricity bill)* (2023), parece fazer uma referência irônica ao gasto de energia e à conta de luz. um testemunho de um poder capaz de usar luz e criar sombra, sendo usada como um local de esboço para uma obra que, em sua composição, se assemelha tanto a um relógio quanto a um planeta em movimento, como um traçado da passagem de tempo.

O artista atualmente tem uma exposição individual em exibição no Centro Pompidou-Metz, na França, intitulada *Borrowed Light Through Metz*.

[SAIBA MAIS](#)



CERITH WYN EVANS

After image Neon (sketched on the back of an envelope containing an Electricity Bill), 2023

Neon

80 x 85 cm [31.5 x 33.5 in]

Edition of [Edição de] 2 + 1 AP | 1/2

GBP 50,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

CERITH WYN EVANS
After image Neon (sketched on the back of an envelope containing an Electricity
Bill), 2023



A photograph of a piece of art by Ernesto Neto. It features a thick, textured brown rod, possibly made of wood or bark, with a section on the left wrapped in bright yellow fabric. A single strand of yellow fabric extends upwards from the top of the wrapped section. The entire piece is set against a plain white background.

Ernesto Neto

Ernesto Neto

Rio de Janeiro, Brazil, 1964

Ernesto Neto produces sculptures and large-scale immersive installations, employing artisanal techniques such as crochet to compose flexible, interactive structures. His procedure erects membranes and skins, nets and containers. His works always maintain a close relationship to nature, whether in the biomorphic physiognomy of his structures or the interconnected character of the elements that compose his spaces.

Using gravity and balance as compositional resources, *Parabolando o tempo por aí* (2021) is made of string and sticks and resembles an archaic tool or instrument, but shifts these objects' field of meaning toward fragility or incompleteness through their delicate arrangement in space. In its title, which might translate to "Curving Time Around", the work further insists upon an anti-utilitarian artefact with emphasis on idleness.

Neto participates in the *Forest Festival of the Arts*, Okayama, with a new site-specific installation, and has major sculpture-environments on view in *I Feel The Earth Whisper*, at Museum Frieder Burda, in Baden Baden, Germany.

[LEARN MORE](#)

Ernesto Neto produz esculturas e grandes instalações imersivas, utilizando técnicas artesanais como o crochê para compor estruturas flexíveis e interativas. O seu procedimento erige membranas e peles, redes e invólucros que usam a gravidade e o equilíbrio como recursos de composição. Seus trabalhos mantêm sempre uma relação com a natureza, seja por meio de suas fisionomias biomórficas, seja no caráter interligado dos elementos que compõem seus espaços.

Empregando a gravidade e o equilíbrio como recursos compositivos, *Parabolando o tempo por aí* (2021), é feito de cordas e galhos, e se assemelha a uma ferramenta ou instrumento arcaico, mas desloca o campo de significado desses objetos em direção à fragilidade ou incompletude, por meio de seu delicado arranjo no espaço. Em seu título, a obra insiste ainda mais sobre um artefato antiutilitário com ênfase na ociosidade.

Neto participa do *Forest Festival of the Arts*, em Okayama, com uma nova instalação site-specific, e tem esculturas-ambiente significativas em exposição na mostra *I Feel The Earth Whisper* do Museu Frieder Burda, em Baden Baden, Alemanha.

[LEARN MORE](#)



ERNESTO NETO

Parabolando o tempo por aí, 2021

Cotton string and twig [Barbante e galho]

50 x 80 x 6 cm [20 x 30 x 2.5 in]

USD 25,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

ERNESTO NETO
Parabolando o tempo por aí, 2021





Rivane Neuenschwander

Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, Brazil, 1967

Rivane Neuenschwander's recent practice has focused on the historical and symbolic repercussions of oppressive structures in both Brazilian society and abroad. With a clear emphasis on environmental activism, the artist explores alternative modes of knowledge and dissident narratives, from indigenous cosmology to dreams, through films, installations, paintings and sculptures.

Tropicantes (2024) is a sculpture resembling a composite creature, Frankenstein-like in its accumulation of mismatched animal limbs, fabrics and textures. The puddle of what looks like blood, oozing from under the mass of creaturely parts, unsettles the composition into a violent scene or a gruesome fusion. The stylised monsters recall narratives of colonial discovery, where exoticised visions of the tropics and alleged ritual sacrifice were used to justify imperialism. Allusions to rape also evoke the brutality of settlers against local populations.

Neuenschwander's new exhibition, *dream.lab*, an interactive environment dedicated to unconscious and oneiric realms, is on view at KinderKunstLabor in St. Pölten, Austria. The artist also has an exhibition at Instituto Inhotim, opening on October 19th.

A prática recente de Rivane Neuenschwander tem se concentrado nas repercussões históricas e simbólicas de estruturas opressivas na sociedade brasileira e no exterior. Com uma ênfase clara no ativismo ambiental, a artista explora modos alternativos de conhecimento e narrativas dissidentes, da cosmologia indígena aos sonhos, por meio de filmes, instalações, pinturas e esculturas.

Tropicantes (2024) é uma escultura que lembra uma criatura compósita, como um monstro de Frankenstein em seu acúmulo de tecidos, texturas e membros de animais descombinados. A poça parecida com sangue, escorrendo por baixo da massa de partes de criaturas, desestabiliza a composição em uma cena violenta ou uma fusão grotesca. Os monstros estilizados lembram narrativas de descoberta colonial, onde visões exotizadas dos trópicos e supostos sacrifícios rituais eram usados para justificar o imperialismo. Alusões ao estupro também evocam a brutalidade dos colonos contra as populações nativas.

A nova exposição de Neuenschwander, *dream.lab*, um ambiente interativo dedicado aos reinos inconscientes e oníricos, está em exibição no KinderKunstLabor em St. Pölten, Áustria, e a artista apresenta em breve uma exposição no Instituto Inhotim, com abertura em 19 de outubro.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)



RIVANE NEUENSCHWANDER

Tropicantes, 2024

Paper, glue, acrylic putty, paint, fabric, beads, plastic and varnish

[Papel, cola, massa acrílica, tinta, tecido, miçangas, plástico e verniz]

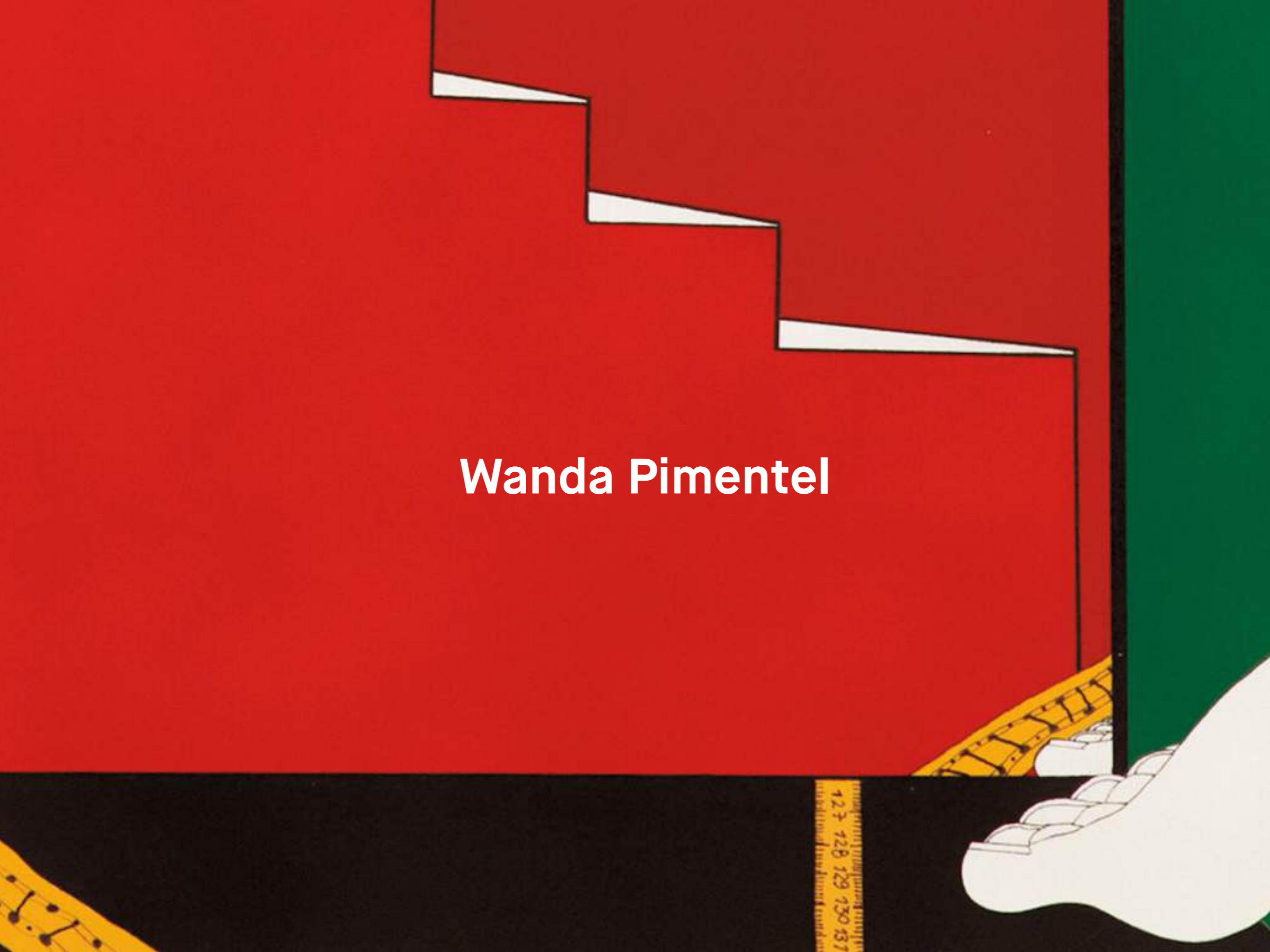
12 x 32 x 38 cm [4.5 x 12.5 x 15 in]

USD 40,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



RIVANE NEUENSCHWANDER
Tropicantes, 2024

Wanda Pimentel



Wanda Pimentel

Rio de Janeiro, 1943 – Rio de Janeiro, 2019

Wanda Pimentel's paintings employ a pop repertoire of home appliances, furniture and design objects. Our relationship to the city, the landscape and daily life are mediated by industrial objects. From a female point of view, the artist depicts domestic life in the rapidly urbanizing Brazil of the 1960s, under the yoke of an oppressive military dictatorship.

Untitled (From the Involvement Series) (1968) synthesizes a cloistered spatiality in which household appliances mingle with fragments of legs and feet. Pimentel's attention to the mute things that shape our daily habitation manifests mischievous complicity with the paraphernalia of domestic space, while the ghostly body parts positioned throughout imply a female presence. Body parts appear here and there in her canvases, suggesting a built-in libidinal economy, a diffused sexuality that charges those spaces with latent sexual energy.

As pinturas de Wanda Pimentel mobilizam um repertório pop feito de eletrodomésticos, mobiliário e objetos de design. Nossas relações com a cidade, a paisagem e a vida cotidiana são intermediadas por objetos industriais. Do ponto de vista feminino, a artista figura a vida doméstica do Brasil em acelerada urbanização, sob o jugo de uma ditadura militar opressiva.

Sem título (da série Envolvimento) (1968), sintetiza uma espacialidade enclausurada em que eletrodomésticos se associam a pedaços de pernas e pés. A atenção de Pimentel às coisas mudas que moldam a nossa habitação cotidiana manifestam uma cumplicidade maliciosa com a parafernália do espaço doméstico, enquanto as partes de corpo fantasmáticas posicionadas pelas composições sugerem uma presença feminina. Os pedaços de corpo que aparecem aqui e acolá em suas telas, sugerem uma economia libidinal embutida, uma sensualidade difusa que carrega aqueles espaços de uma energia sexual latente.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)

WANDA PIMENTEL

Sem título, da série Envolvimento / Untitled, from the Involvement Series, 1968

Vinyl on canvas [Vinílica sobre tela]

100 x 80 cm [39.5 x 31.5 in]

USD 450,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



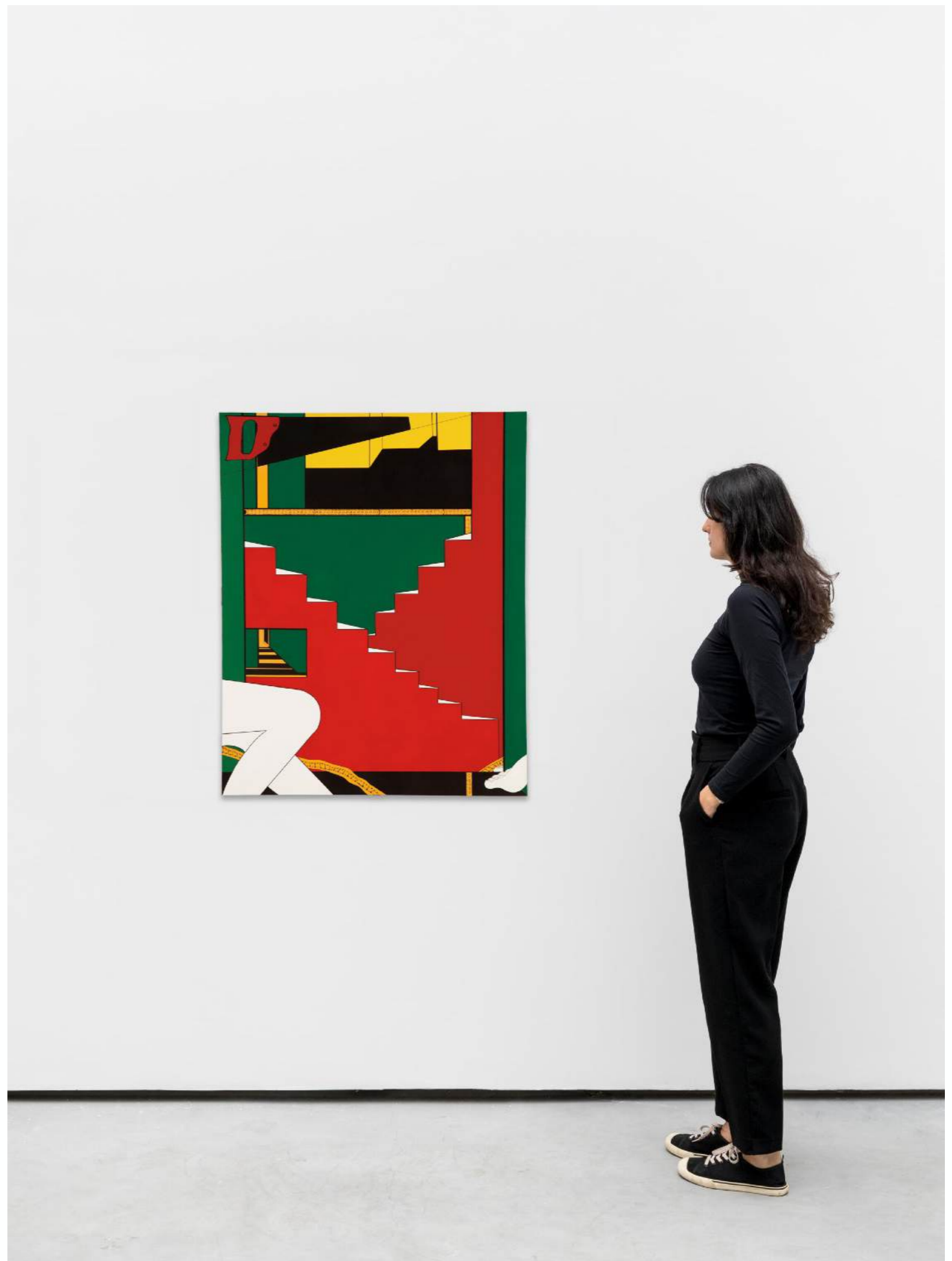


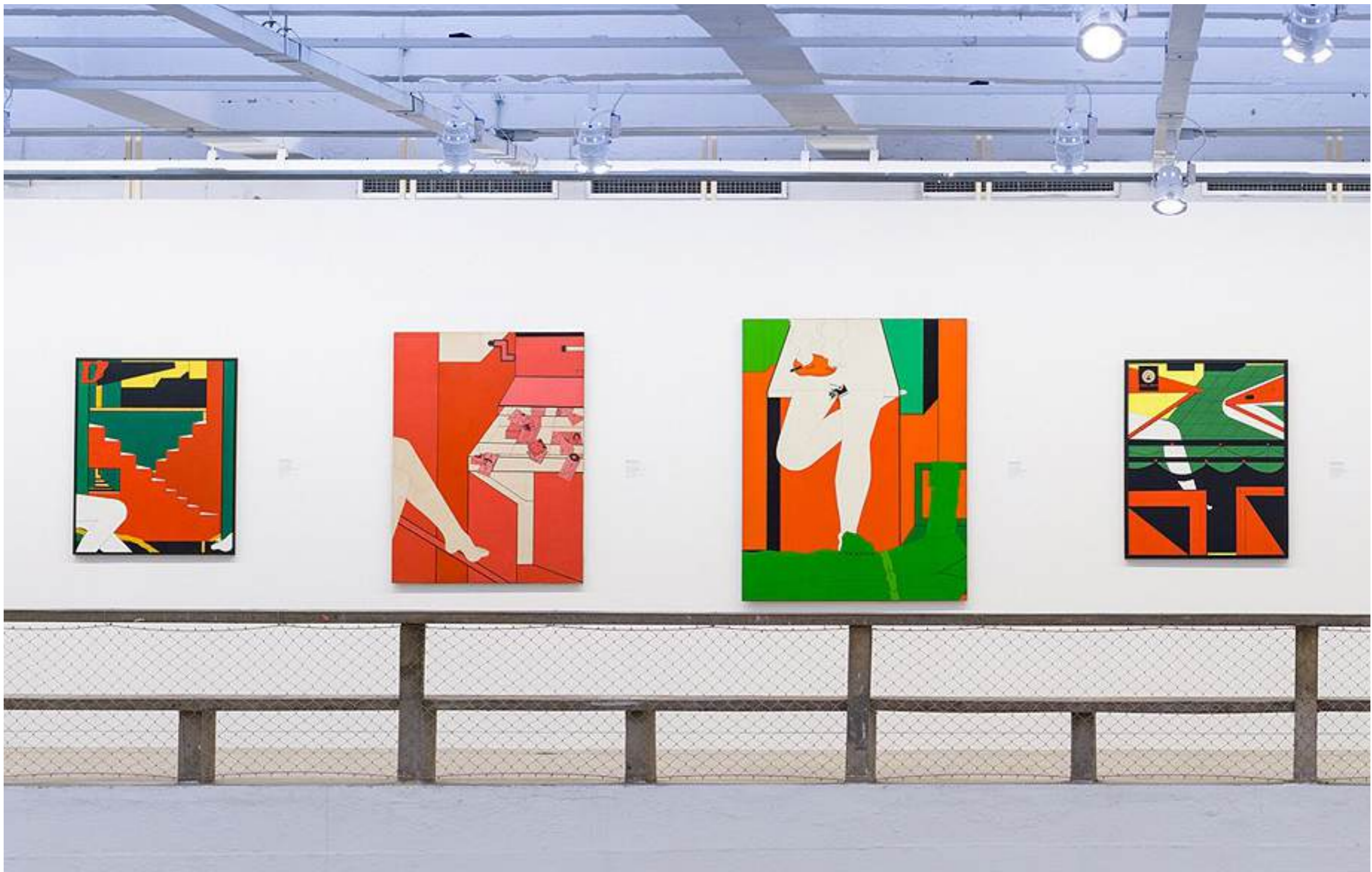
WANDA PIMENTEL
Sem Título, from the Involvement Series, 1968
Detail [Detalhe]



WANDA PIMENTEL
Sem Título, from the Involvement Series, 1968
Detail [Detalhe]

WANDA PIMENTEL
Sem Título, from the Involvement Series, 1968





WANDA PIMENTEL: ENVOLVIMENTOS

MASP | Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brazil, 2017



Mauro Restiffe

Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, Brazil, 1970

Over the last decades, Mauro Restiffe has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. Though he states he is not interested in specific themes, the artist repeatedly photographs common scenes and spaces, images of architecture, urban scenes, landscapes and moments of intimacy.

In *Warchavchik – Cicero Prado 6* (2013), Restiffe captures the telescoping angles of the stairwell in architect Gregori Warchavchik's iconic Cicero Prado building (1953). An icon of Brazilian modernism, the construction is a fitting subject for Restiffe's trademark photographic style, which hovers between an elegiac exploration of the past and a constant reinterpretation of it in images. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his photographs an atmospheric texture that situates them between remembrance and narrative.

Ao longo das últimas décadas, Mauro Restiffe vem compondo um arquivo de imagens, em sua maior parte em preto e branco, capturadas com a mesma câmera analógica. Embora declare não se interessar por temas específicos, o artista repetidas vezes fotografa cenas e espaços comuns, imagens da arquitetura, cenas urbanas, paisagens, momentos de intimidade.

Em *Warchavchik – Cicero Prado 6* (2013), Restiffe captura os ângulos telescópicos da escadaria do icônico edifício Cícero Prado (1953), projeto do arquiteto Gregori Warchavchik. Um ícone do modernismo brasileiro, a construção é um assunto adequado para o estilo fotográfico característico de Restiffe, que oscila entre uma exploração elegíaca do passado e uma constante reinterpretação dele em imagens. A granulação típica do formato analógico – gesto de recusa ao caráter descartável das imagens digitais – dão às suas fotografias uma textura atmosférica que as situa entre a rememoração e a narrativa.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)



MAURO RESTIFFE

Warchavchik - Cicero Prado 6, 2013

Gelatin Silver Print [Fotografia em emulsão de prata]

Framed [Emoldurada]: 97 x 136 cm [38 x 53.5 in] | Unframed [Sem moldura]: 80 x 120 cm [31.5 x 47 in]

Edition of [Edição de] 5 + 2 AP | 4 / 5

USD 15,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



MAURO RESTIFFE
Warchavchik - Cicero Prado 6, 2013

Valeska Soares



Valeska Soares

Belo Horizonte, Brazil, 1957

Valeska Soares' sculptures and installations use a wide range of materials, including mirrors, reflective surfaces, books, antique objects and furniture, marble and flasks of perfume. In two or three-dimensional media, her oeuvre engenders a complex network between time and memory, invoking objects and the human body on the verge of disappearing.

Doubleface (Pale Rose Blush/Royal Blue) (2024) and *Doubleface (Ivory Black/Paynes Gray) (2024)* are part of a series in which the artist tampers with the meanings of portraiture, in which different women whose names are lost to time are rescued from oblivion through a process that alternates presence and absence. Here, a canvas is stretched backwards, receiving a cut and a fold, projecting a gaze from the original portrait, on the back side, to the front of the plane, which the artist has painted tones of blue, pink, black and gray. Starting from an active creation of absence, her works unravel the ambivalence of memory in a delicate balance between permanence and impermanence. The repurposed portraits, like the memory Soares frequently takes up as a subject, is erased or blocked out, but this very disappearance creates a singular effect.

Soares is a highlight of the group show *Around the Table* at The Maria & Alberto de la Cruz Gallery at Georgetown University in Washington D.C.

As esculturas e instalações de Valeska Soares utilizam uma ampla gama de materiais incluindo espelhos, superfícies reflexivas, livros, objetos e móveis antigos, mármore e frascos de perfume. Em suportes de duas ou três dimensões, sua obra engendra uma complexa teia entre tempo e memória, invocando o corpo humano e os objetos no limite de seu desaparecimento.

Doubleface (Pale Rose Blush/Royal Blue) (2024) e *Doubleface (Ivory Black/Paynes Gray) (2024)* são parte de uma série em que a artista brinca com o sentido do retrato, em que mulheres, hoje anônimas, são resgatadas do esquecimento por um procedimento que intercala presença e vazio. Aqui, uma tela esticada pelo avesso recebe um corte e uma dobra, projetando o olhar de um retrato que estava na parte de trás para a frente do plano, que a artista pinta com tons de azul, rosa, preto e cinza. Partindo de uma criação ativa da falta, seus trabalhos desdobram a ambivalência da memória, num equilíbrio tênue entre permanência e transitoriedade. A matéria empregada, assim como a memória que Soares frequentemente toma como assunto, desaparece e se apaga, mas o desaparecer é também a fabricação de um efeito singular.

Soares é destaque na exposição coletiva *Around the Table*, na The Maria & Alberto de la Cruz Gallery at Georgetown University, em Washington D.C.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)

VALESKA SOARES

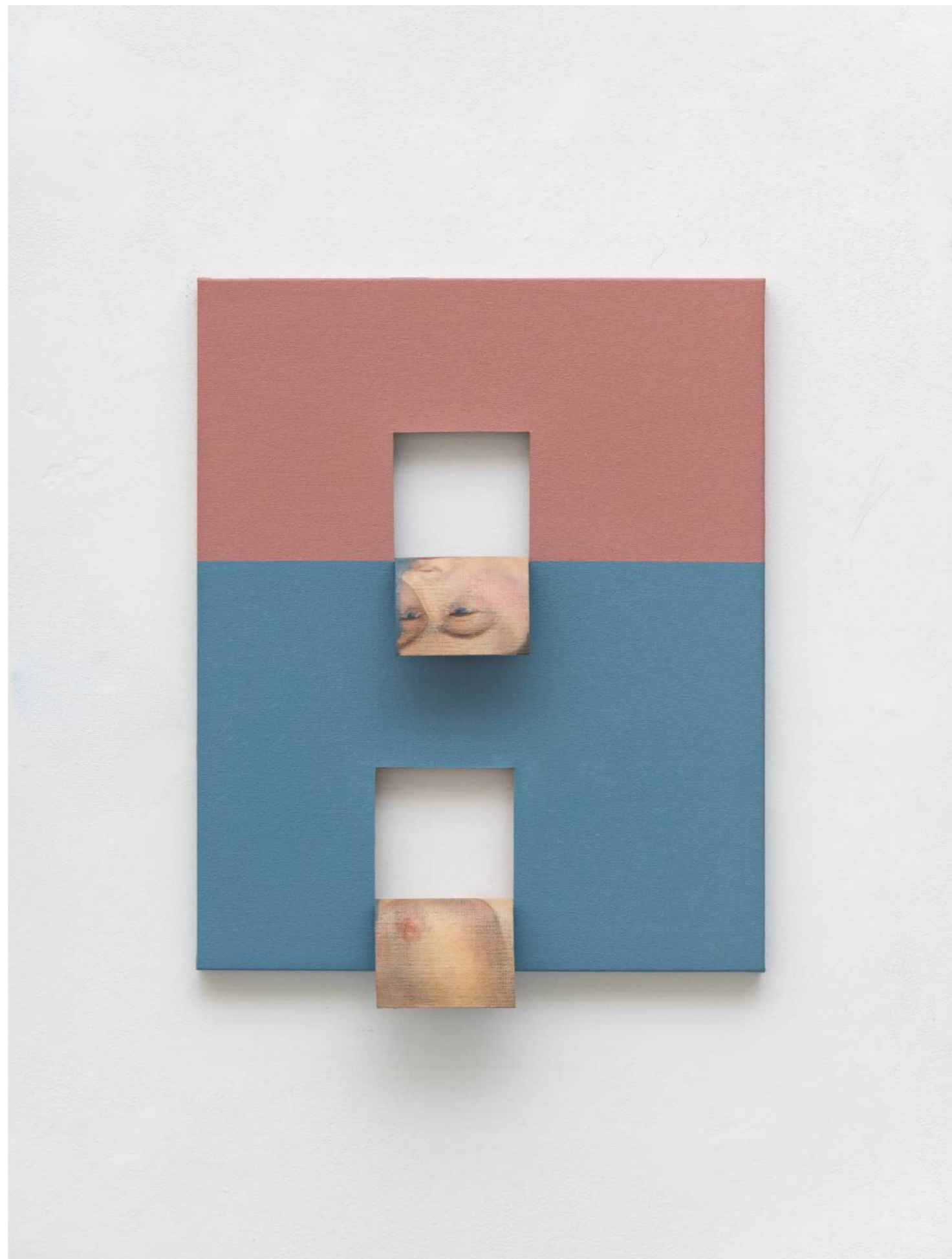
Doubleface (Pale Rose Blush/Royal Blue), 2024

Oil and cut out on vintage oil painting

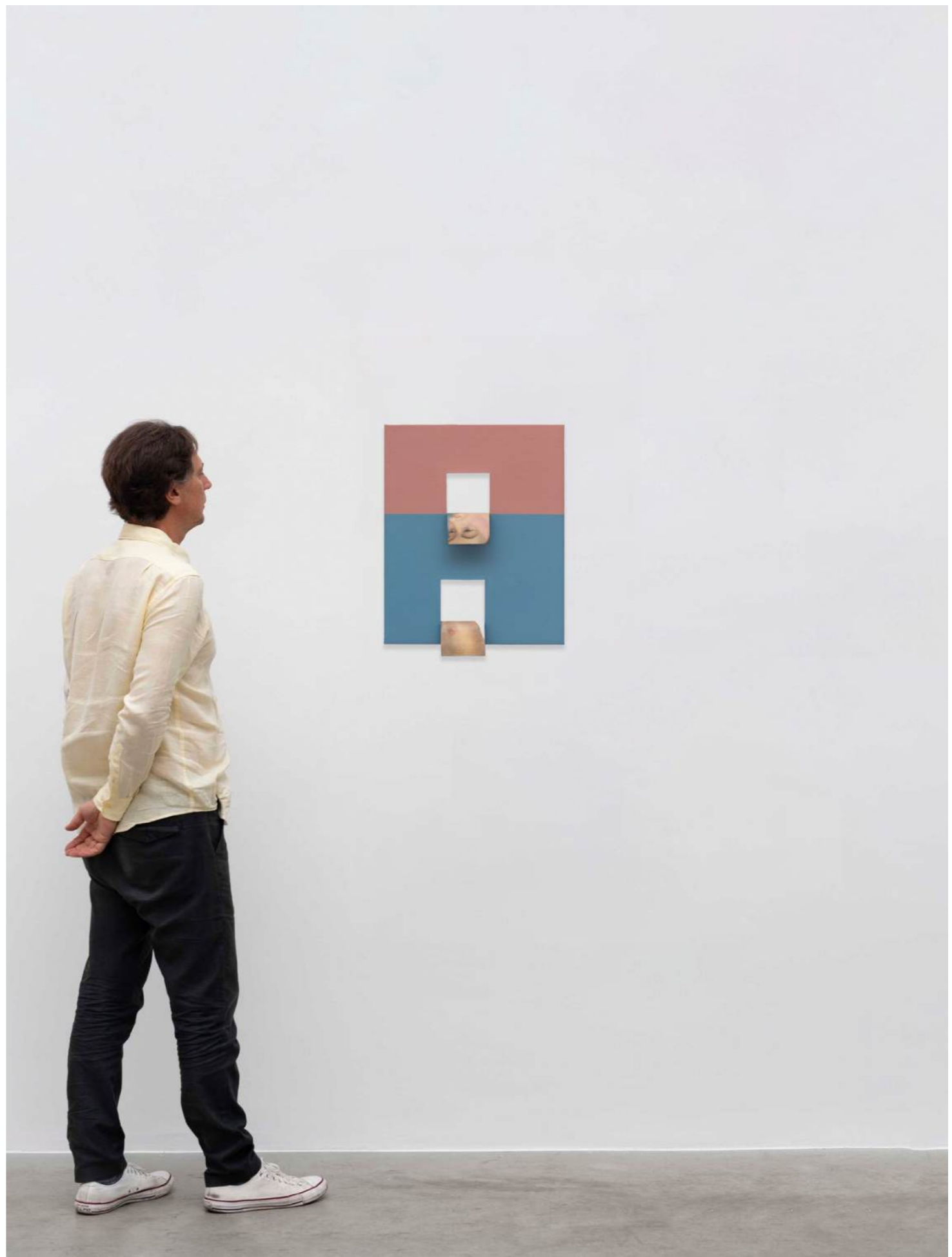
[Óleo e recorte sobre pintura à óleo vintage]

56 x 46 cm [22 x 18 in]

USD 55,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



VALESKA SOARES
Doubleface (Pale Rose Blush/Royal Blue), 2024



VALESKA SOARES

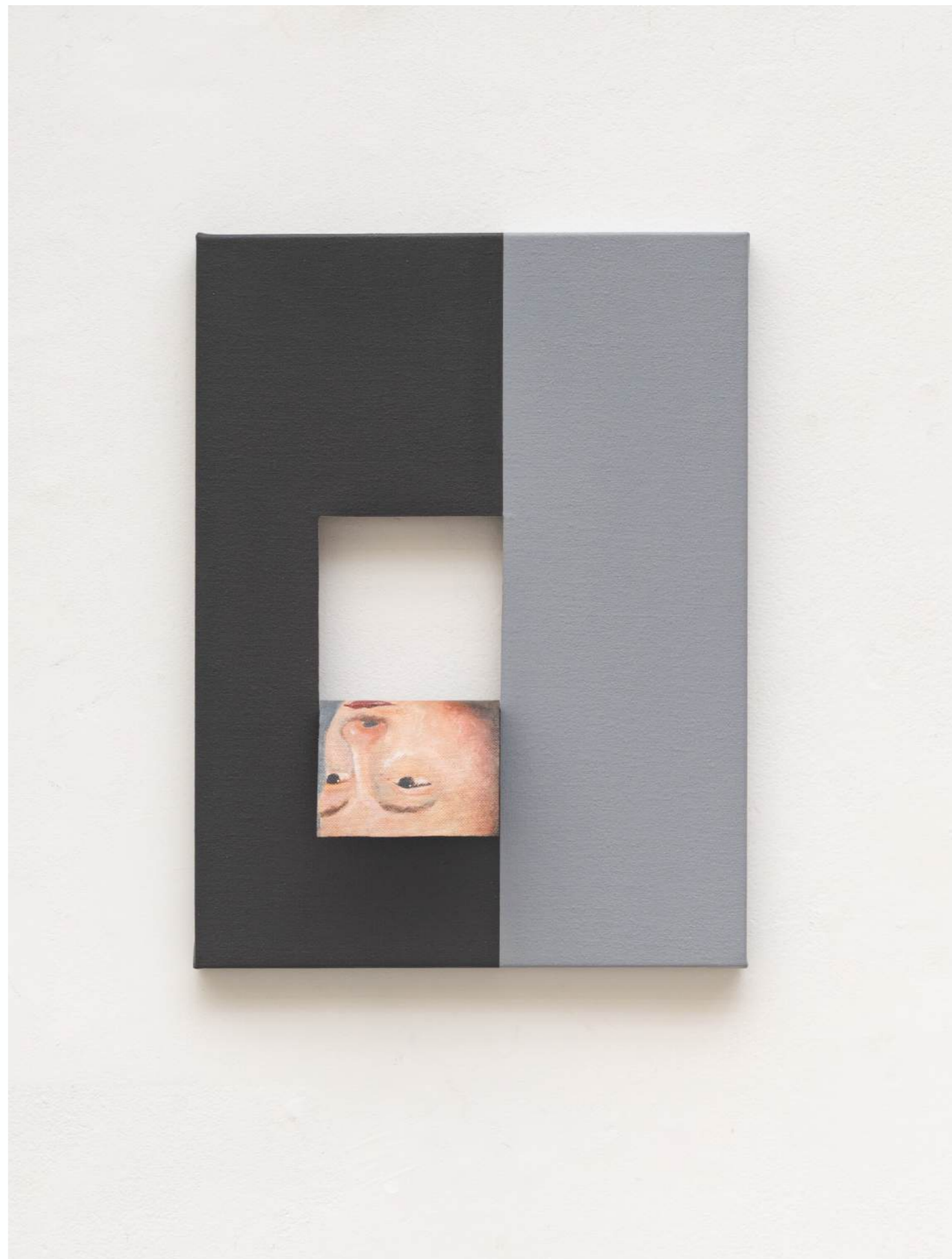
Doubleface (Ivory Black/Paynes Gray), 2024

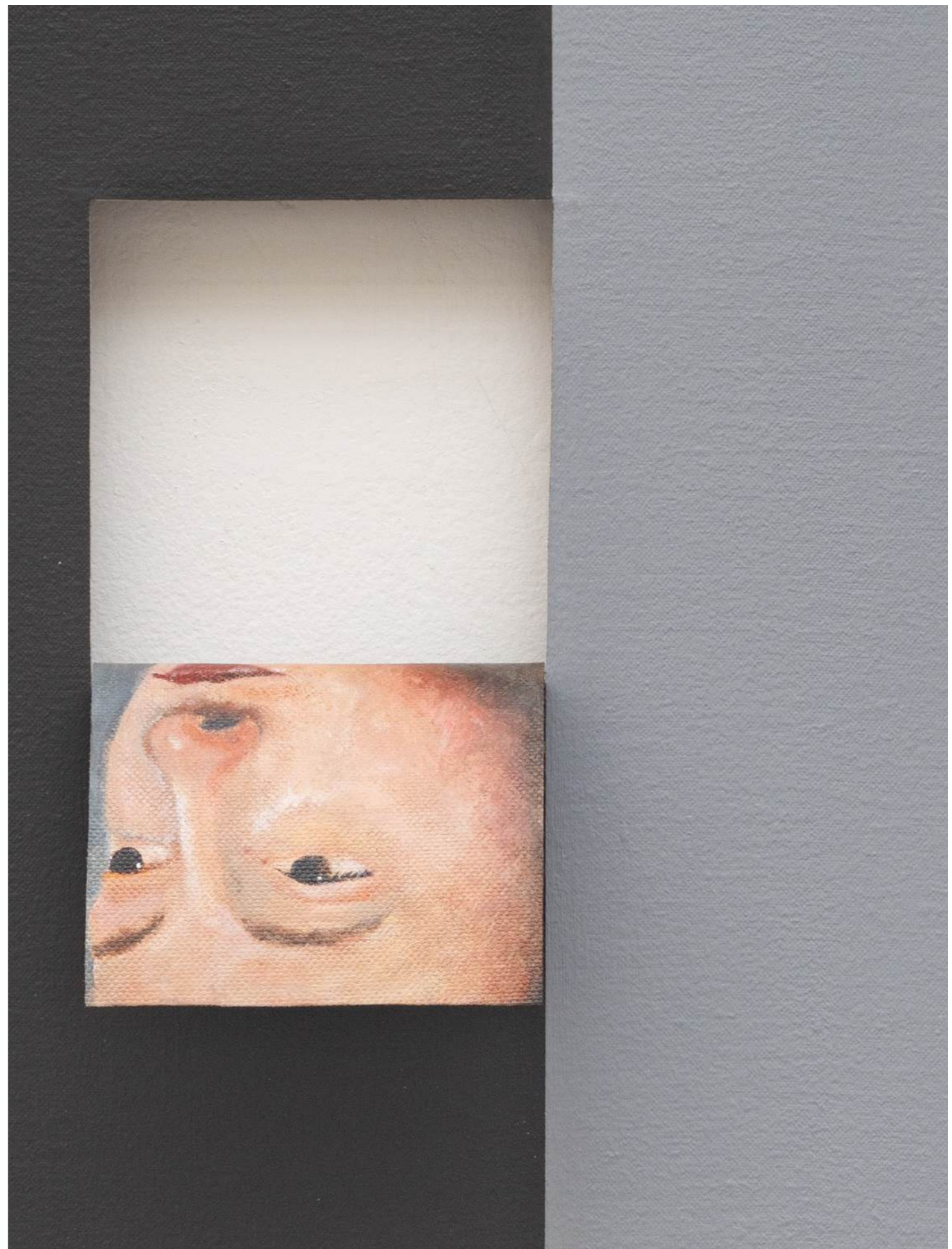
Oil and cut out on vintage oil painting

[Óleo e recorte sobre pintura à óleo vintage]

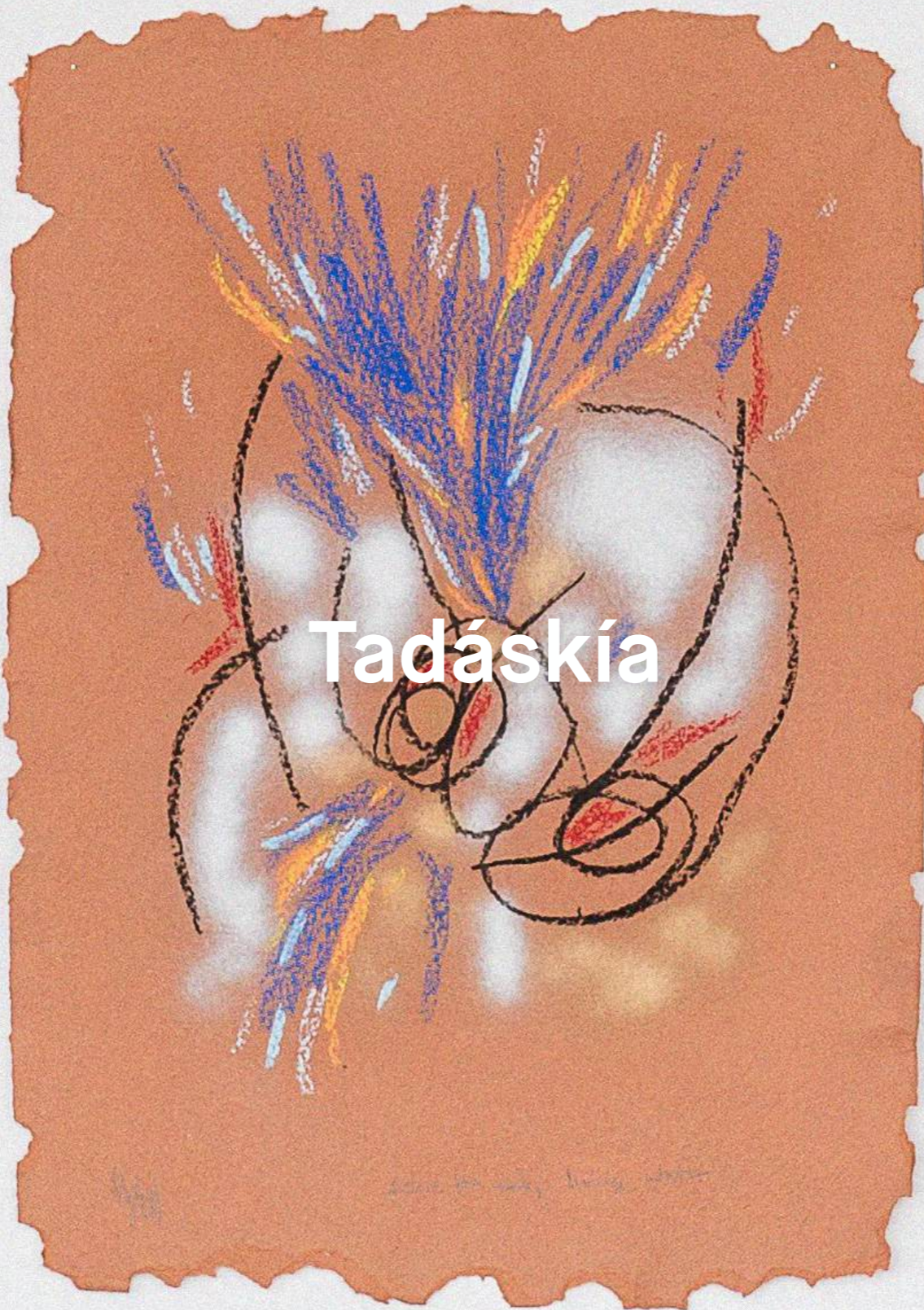
40 x 30 cm [16 x 12 in]

USD 50,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





VALESKA SOARES
Doubleface (Ivory Black/Paynes Gray), 2024
Detail [Detalhe]



Tadaskia



Tadáskía

Rio de Janeiro, Brazil, 1993

The different offshoots of Tadáskía's work share a throughline in her affinity with drawing. Simultaneously markings and erasures, her traces in dry pastels, colored pencil, pen or nail polish create graphic tangles that evoke fluttering beings without turning them recognizable. The torn edges of her paper supports lend a sense of continuity, like an unbound book with its pages gaining the environing space.

from the rock living water (2023) and fire from heaven (2023) are flurries of sinuous lines and colored circles on large format paper with torn edges, suggesting continuous mutation or bodies composed of multiple creatures. The artist produces an inventory of vivid forms and graphic proliferations, as their colors combine with the free and expansive gestures that occupy the surface. A space marked by fluency between pictorial bodies and free passage between registers arises.

After her recent solo show at MoMA, *the black trans ladies*, Tadáskía has an upcoming dialog exhibition with Ana Cláudia Almeida at Fortes D'Aloia & Gabriel, prior to her participation in *Queer Histories*, curated by Adriano Pedrosa at MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, in December.

[**LEARN MORE**](#)

As diferentes vertentes da obra de Tadáskía são costuradas pela sua afinidade com o desenho. Ao mesmo tempo marcação e rasura, os seus traços com pastel seco, lápis de cor, caneta ou esmalte de unha criam emaranhados gráficos que evocam seres esvoaçantes sem torná-los reconhecíveis. Rasgadas, as bordas dos suportes de papel imprimem um sentido de continuidade, como um livro desfolhado com as páginas passando ao espaço circundante.

from the rock living water (2023) and fire from heaven (2023) são tempestades de linhas sinuosas e círculos coloridos que sugerem mutação contínua ou corpos compostos de múltiplas criaturas. A artista produz assim um inventário de formas vivas e proliferações gráficas, conforme suas cores se aliam aos gestos livres e expansivos que ocupam a superfície. Nasce um espaço marcado pela fluência entre corpos pictóricos e pela passagem livre entre diferentes registros.

Após sua exposição individual recente no MoMA, *the black trans ladies*, em breve Tadáskía terá uma mostra dialógica com Ana Cláudia Almeida na Fortes D'Aloia & Gabriel, antes de sua participação em *Histórias Queer*, com curadoria de Adriano Pedrosa no MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, em dezembro.

[**SAIBA MAIS**](#)



TADÁSKÍA

fire from heaven, 2023

Charcoal, dry pastel and spray on recycled paper

[Carvão, pastel seco e spray sobre papel reciclado]

Triptych [Tríptico] | Each [Cada]: 100 x 70 cm [40 x 27.5 in]

USD 24,000



TADÁSKÍA

from the rock, living water, 2023

Charcoal, dry pastel and spray on recycled paper

[Carvão, pastel seco e spray sobre papel reciclado]

Triptych [Tríptico] | Each [Cada]: 100 x 70 cm [40 x 27.5 in]

USD 24,000



The Disagreement: A Theatre of Statements
Neuer Kunstverein Wien, Vienna, 2024



Antonio Tarsis

Antonio Tarsis

Salvador, Brazil, 1995

Antonio Tarsis adopts the reprocessing of mundane objects as a compositional and critical tactic. In his practice, objects become entangled in a web of social and material meanings that open up other layers of interpretative and sensorial possibilities to this existing visual trope. Tarsis is interested in the cultural meanings attached to these objects, as much as he is drawn to their formal qualities.

In these new works, Tarsis expands upon the visual repertoire of his abstract assemblages, unfolding the textural and chromatic properties of matchsticks and matchboxes into new territories. The industrial application of color on balsa wood is recontextualized as a pictorial framework, sometimes leading to quasi-landscapes, sometimes to serialized grids. A latent flammable potential, however, unsettles the meticulous manual labor behind each composition.

Antonio Tarsis currently has a monumental installation on view in the *38th Panorama of Brazilian Art*, at MAM – Museu de Arte Moderna in São Paulo.

Antonio Tarsis adota o reprocessamento de objetos mundanos como tática de composição e crítica. Em sua prática, os objetos se emaranham numa rede de sentidos sociais e materiais que abrem camadas de possibilidades interpretativas e sensoriais. Tarsis se interessa pela forma como o significado cultural associado a esses objetos tanto quanto suas qualidades formais.

Nestas novas obras, Tarsis expande o repertório visual de suas assemblages abstratas, desdobrando as propriedades texturais e cromáticas das caixas e palitos de fósforos em novos territórios. A aplicação industrial da cor em madeira é recontextualizada como uma estrutura pictórica, que ora leva a quase-paisagens, ora a grades seriais. Um potencial inflamável latente perturba o meticuloso trabalho manual por trás de cada composição.

Antonio Tarsis tem uma instalação monumental em exposição no *38º Panorama da Arte Brasileira*, no MAM – Museu de Arte Moderna, em São Paulo.

[SAIBA MAIS](#)

[LEARN MORE](#)



ANTONIO TARSIS

Untitled (Red Landscape), 2024

Matchboxes, wood and paper [Caixas de fósforo, madeira e papel]

Framed [Emoldurada]: 65.5 x 82.5 x 5 cm [25 x 32 x 2 in]

USD 16,500 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

ANTONIO TARSIS
Untitled (Red Landscape), 2024





ANTONIO TARSIS

Untitled, 2024

Matchboxes, wood, paper and coal [Caixas de fósforo, madeira, papel e carvão]

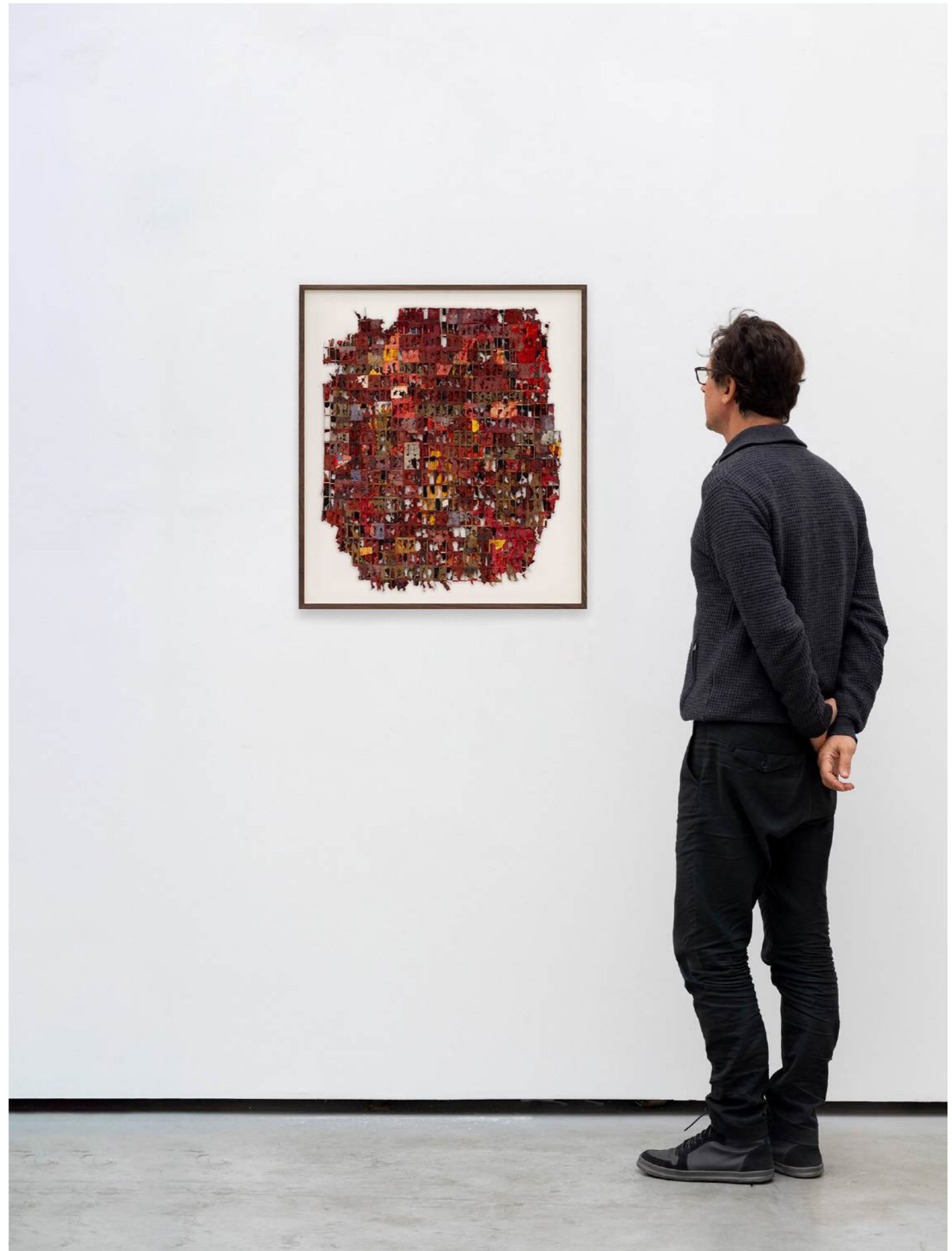
Framed [Emoldurada]: 86.5 x 74 x 5 cm [34 x 29 x 2 in]

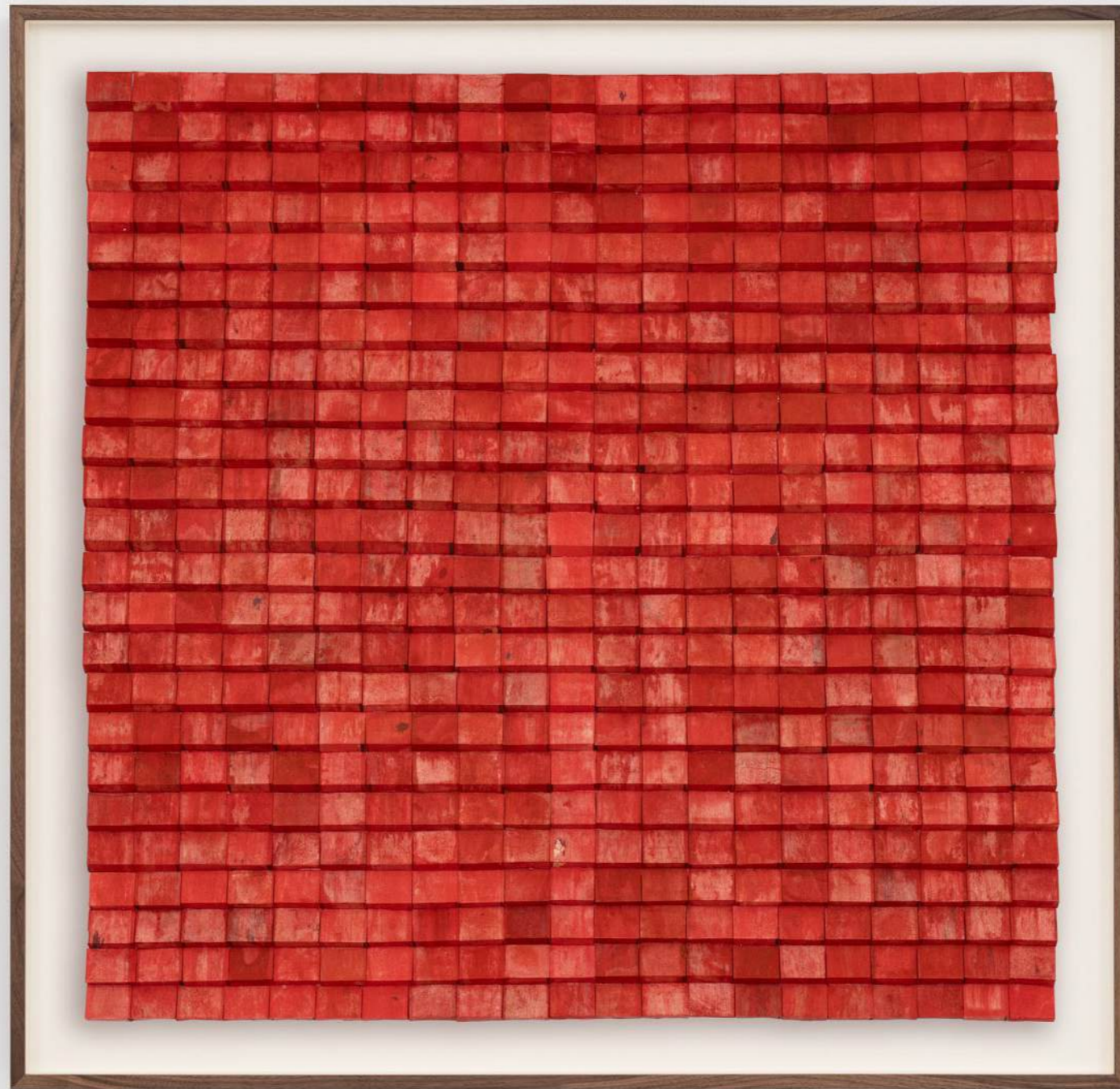
USD 18,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ANTONIO TARSIS
Untitled, 2024
Detail [Detalhe]

ANTONIO TARSIS
Untitled, 2024





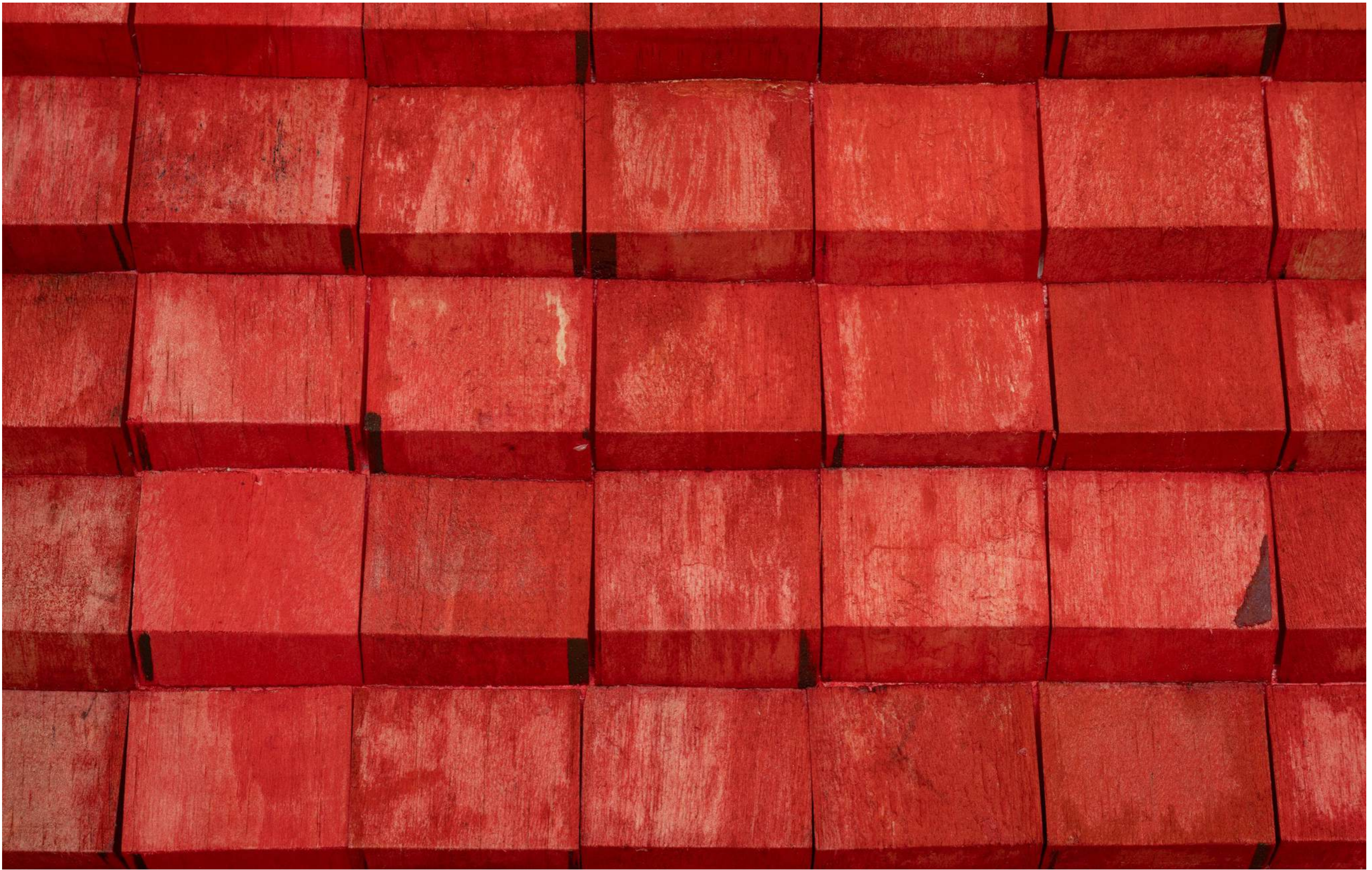
ANTONIO TARSIS

Untitled (Telhado Vermelho), 2024

Matchboxes, wood and paper [Caixas de fósforo, madeira e papel]

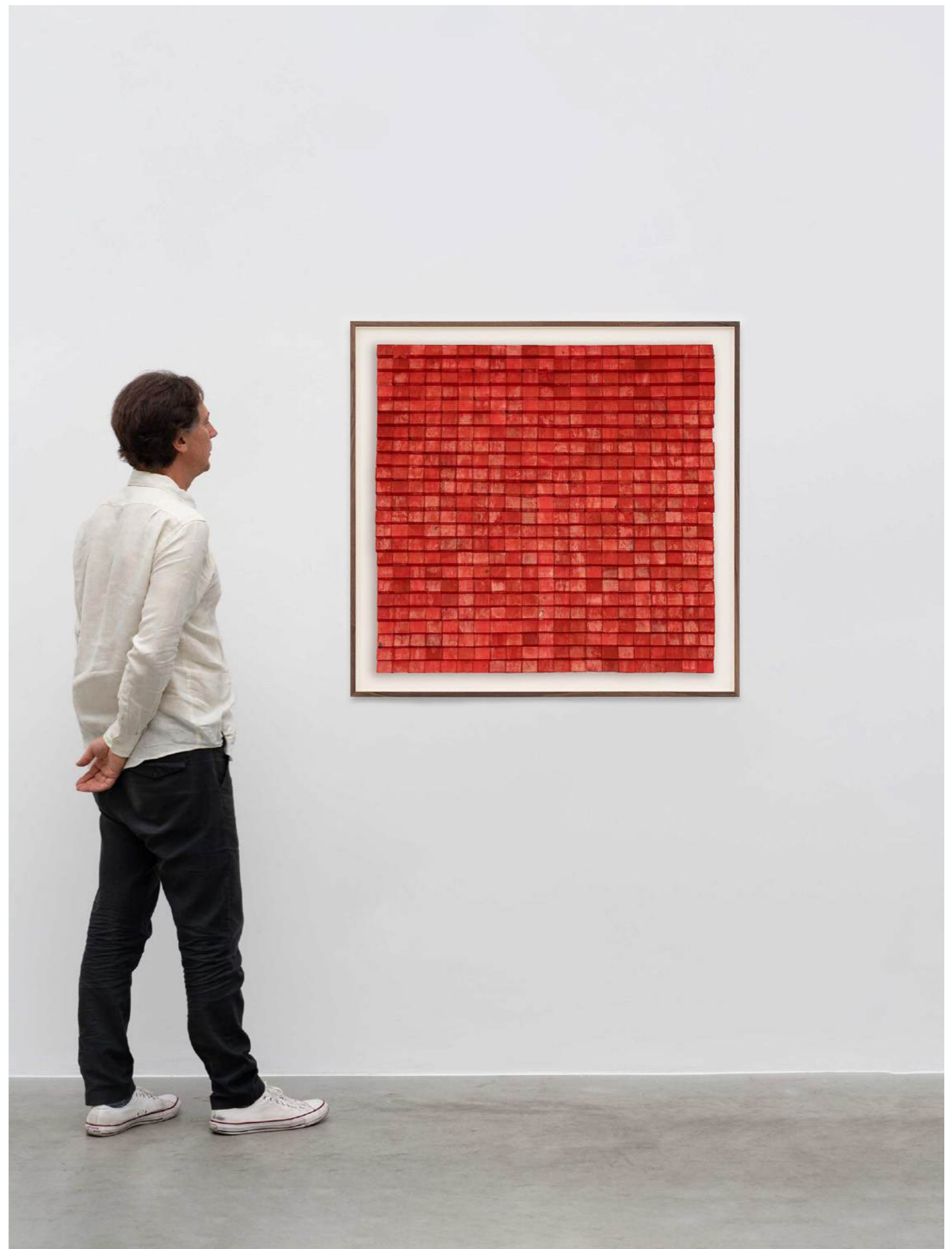
Framed [Emoldurada]: 113.5 x 114.5 x 5 cm [44 x 45 x 2 in]

USD 28,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ANTONIO TARSIS
Untitled (Telhado Vermelho), 2024
Detail [Detalhe]

ANTONIO TARSIS
Untitled (Telhado Vermelho), 2024



An abstract painting featuring a dense, textured composition of thick, expressive brushstrokes. The color palette is diverse, including shades of blue, green, purple, black, and brown, set against a lighter, greyish-blue background. The overall effect is one of dynamic energy and complex layering.

Janaina Tschäpe

Janaina Tschäpe

Munich, Germany, 1973

Janaina Tschäpe's abstract paintings have a liquid and translucent aspect that evoke vegetable, mineral or animal outlines in wild or subaquatic atmospheres. Her pictorial repertoire of organic and sprawling forms takes form on large surfaces, alive with the movement imprinted by her gestures.

Referencing interests in myth and the mysteries of aquatic states, the triptych *Blue Afternoon (Garden of Delights)* (2024) suggests growth, transition, and metamorphosis. Reminiscent of a vaporescent natural environment, this moving landscape can also be regarded as a zoetrope, a cinematic environment of shifting forms and ethereal contours which provide a chromatic and spatial climate in expansive dimensions. Nature is not faithfully depicted in these paintings, but has its vital dynamic translated in pictorial terms on the canvas, leading the eye to wander and involving the public in a restless atmosphere.

Tschäpe is currently featured in the group shows *The Brooklyn Artists Exhibition*, at the Brooklyn Museum in New York, and *How Did You Come Into the World*, at the Hirosaki Museum of Contemporary Art, in Japan.

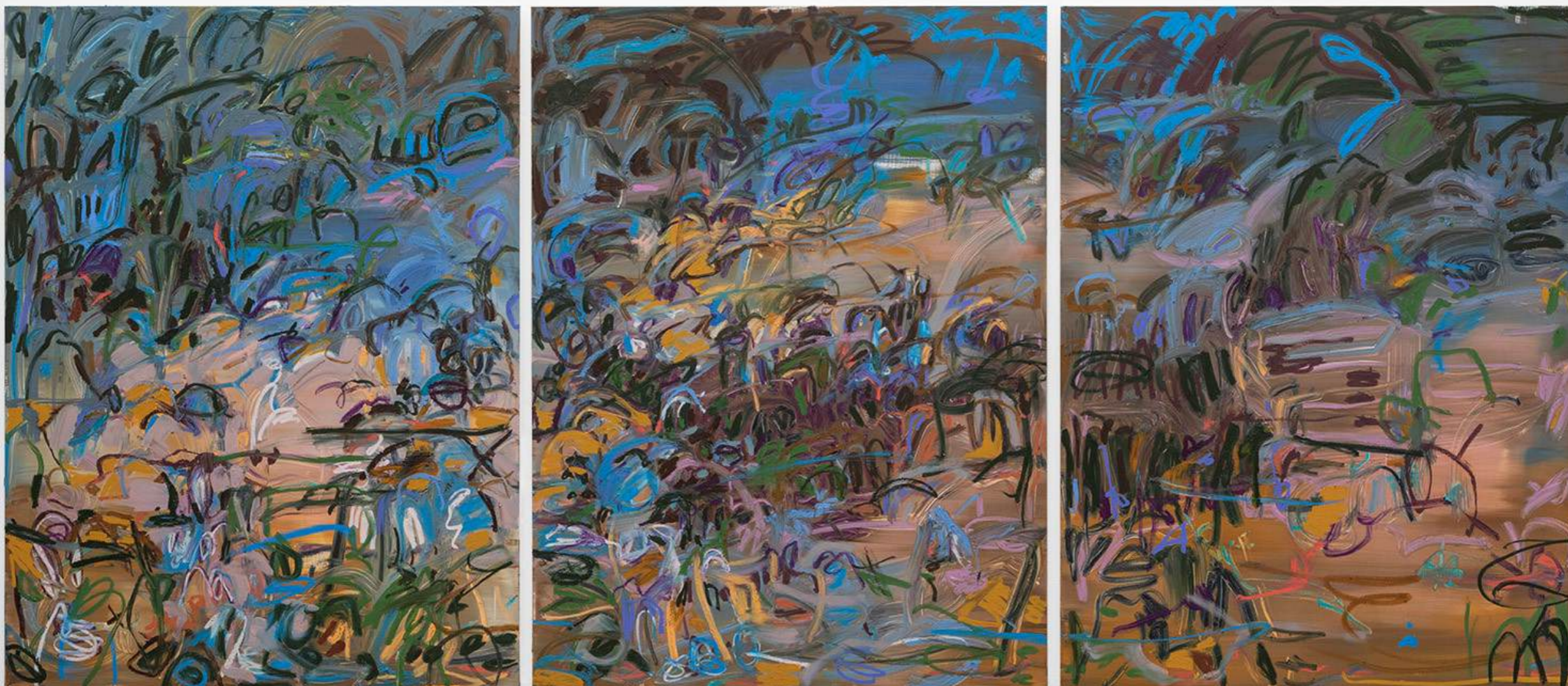
[LEARN MORE](#)

As pinturas abstratas de Janaina Tschäpe têm um aspecto líquido e translúcido que remete a contornos vegetais, minerais ou animais em atmosferas selvagens ou subaquáticas. Seu pictórico repertório de formas orgânicas e espraiadas toma forma em grandes superfícies, vivas com o movimento impresso por seus gestos.

Referenciando interesses no mito e nos mistérios dos estados aquáticos, o tríptico *Blue Afternoon (Garden of Delights)* (2024) sugere crescimento, transição e metamorfose. Reminiscente de um ambiente natural vaporescente, essa paisagem em movimento também pode ser considerada um zootrópio, um ambiente cinematográfico de formas cambiantes e contornos etéreos que fornecem um clima cromático e espacial em dimensões expansivas. A natureza não é retratada fielmente na obra de Tschäpe, mas tem sua dinâmica vital traduzida em termos pictóricos na tela, levando o olhar a vagar e envolvendo o público em uma atmosfera inquieta.

A artista também participa das coletivas *The Brooklyn Artists Exhibition*, no Brooklyn Museum em Nova York e *How Did You Come Into the World*, at the Hirosaki Museum of Contemporary Art, in Japan.

[SAIBA MAIS](#)



JANAINA TSCHÄPE

Blue Afternoon (Garden of Delights), 2024

Oil and oil stick on linen [Óleo e bastão oleoso sobre linho]

Triptych [Tríptico] | Each part [Cada parte]: 203 x 152 x 4 cm [80 x 60 x 1.5 in] | Dimensões totais [Overall dimensions]: 203.2 x 465 x 4 cm [80 x 182 x 1.5 in]

USD 240,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



JANAINA TSCHÄPE
Blue Afternoon (Garden of Delights), 2024
Detail [Detalhe]



JANAINA TSCHÄPE
Blue Afternoon (Garden of Delights), 2024

JANAINA TSCHÄPE

Daydreaming under a Violet Sky, 2024

Oil and oil stick on linen

[Óleo e bastão oleoso sobre linho]

230 x 152 x 5 cm [90 x 60 x 2 in]

USD 130,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





JANAINA TSCHÄPE
Daydreaming under a Violet Sky, 2024
Detalhe [Detail]



JANAINA TSCHÄPE
Daydreaming under a Violet Sky, 2024



Erika Verzutti



Erika Verzutti

São Paulo, Brazil, 1971

Erika Verzutti works with papier-mâché, bronze, plaster, concrete, wax, acrylic and oil paint, occupying the meeting place of painting and sculpture, in a comprehensive and omnivorous practice. Her forms can spring from eggs, animals, fruits and vegetables, as well as from an empirical manual molding process. Her process encounters an interplay between material properties and symbolic overtones, reprocessing both modernist sculpture and vernacular construction.

In *Venus in revolt* (2024) Verzutti connects an archaeological temporality with the contemporary rhythm. Rotund, totemic forms undergo a simple but radical transformation. Now placed horizontally on the floor, the pieces seem to lay down in repose. This tranquility is only apparent and could also be understood as a sculptural revolt against the totemic verticality associated with monuments and their accompanying social symbolism. With *Four Pages (Old Newspaper)* (2024), the artist gives the fleeting timescale of daily news a permanent, mineral form, with abstract painted script lending the piece a gestural register.

The Life of Sculptures, a solo exhibition by Erika Verzutti, is on view at LUMA Arles.

[LEARN MORE](#)

Erika Verzutti trabalha com papel machê, bronze, gesso, concreto, cera, acrílico e tinta a óleo, ocupando o lugar de encontro da pintura e da escultura, em uma prática abrangente e onívora. Suas formas podem surgir de ovos, animais, frutas e vegetais, bem como de um processo empírico de moldagem manual. Seu processo encontra uma interação entre propriedades materiais e conotações simbólicas, reprocessando tanto a escultura modernista quanto a construção vernacular.

Em *Venus in revolt* (2024), Verzutti conecta uma temporalidade arqueológica com o ritmo contemporâneo. Formas rotundas e totêmicas passam por uma transformação simples, mas radical. Agora colocadas horizontalmente no chão, as peças parecem repousar. Essa tranquilidade é apenas aparente e também pode ser entendida como uma revolta escultural contra a verticalidade totêmica associada a monumentos e o simbolismo social que os acompanha. Com *Four Pages (Old Newspaper)* (2024), a artista dá à escala temporal fugaz das notícias diárias uma forma permanente e mineral, com uma escrita abstrata pintada emprestando à peça um registro gestual.

The Life of Sculptures, uma exposição individual de Erika Verzutti, está atualmente em exibição no LUMA Arles.

[SAIBA MAIS](#)



ERIKA VERZUTTI

Vênus Revolta / Venus in revolt, 2024

Concrete [Concreto]

72 x 122 x 57 cm [28.5 x 48 x 22.5 in]

Edition of [Edição de] 3 + 2 AP | 3/3

USD 77,000



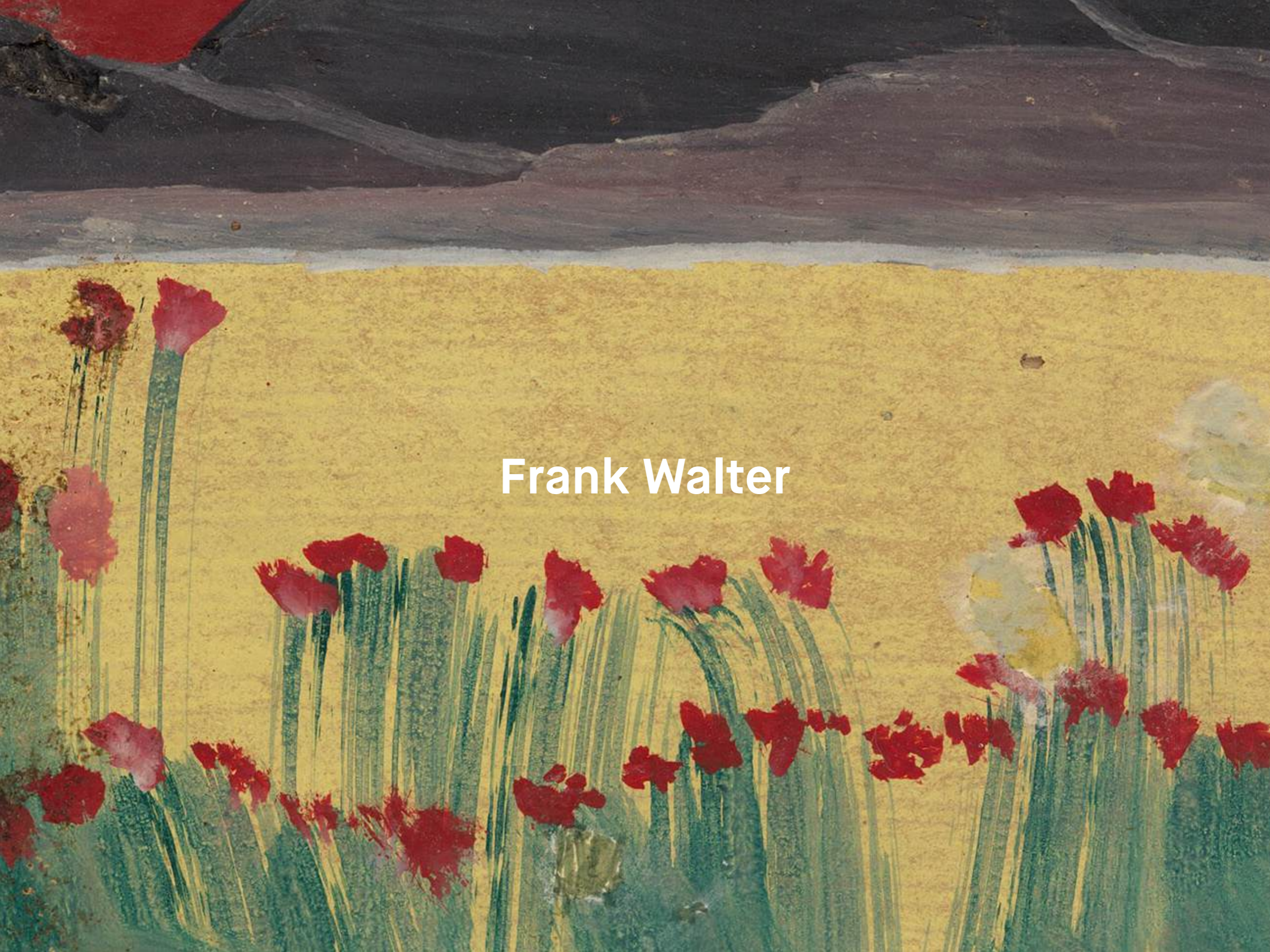
ERIKA VERZUTTI
Vênus Revolta / Venus in revolt, 2024

ERIKA VERZUTTI
Four Pages (Old Newspaper), 2024
Stoneware and oil [Grés e óleo]
40 x 35 x 6 cm [16 x 14 x 2.5 in]
USD 46,000



ERIKA VERZUTTI
Four Pages (Old Newspaper), 2024





Frank Walter

Frank Walter

Antigua, Antigua and Barbuda, 1926 - Saint John, Antigua and Barbuda, 2009

Frank Walter's work has been established as one of the greatest in the Afro-Caribbean diaspora. In his practice, he responded to motives in modern European art, explored cosmic space and painted envioning Caribbean landscapes. The works on view portray local horizons in Antigua and Barbuda, his native country, and spaces imagined by the artist.

The group of four untitled, undated paintings in our presentation feature blue and red skies, visible among thick, dense leaf masses, while employing a romantic, hyperbolic palette. With inklings of green and gold punctuating the chromatic scale, Walter employs branches, flowers and tree trunks as framing devices, with minute, meticulous brushstrokes conveying both efficiency of execution and a visionary verve. An acute observer of the natural world, the artist painted with the means at hand, and his small formats allowed him to work outdoors, on the move or in the palm of his hand, as if taking notes.

A obra de Frank Walter tem se firmado como uma das maiores da diáspora afro-caribenha,. Em sua produção, respondeu a motivos da arte moderna europeia, explorou o espaço cósmico e pintou paisagens de seu entorno no Caribe. Seus trabalhos retratam horizontes locais de Antígua e Barbuda, seu país natal, e espaços imaginados pelo artista.

O grupo de quatro pinturas sem título e sem data em nossa apresentação apresenta céus azuis e vermelhos, visíveis entre massas densas de folhas, empregando uma paleta romântica e hiperbólica. Com indícios de verde e dourado pontuando a escala cromática, Walter emprega galhos, flores e troncos de árvores como dispositivos de enquadramento, com pinceladas minuciosas e transmitindo eficiência de execução e uma verve visionária. Um observador agudo do mundo natural, o artista pintava com os meios à mão, e seus pequenos formatos permitiam que trabalhasse ao ar livre, em movimento ou na palma da mão, como se estivesse tomando notas.

[LEARN MORE](#)

[SAIBA MAIS](#)

FRANK WALTER

Untitled [Dark Blue Sky with Trees /

Nocturne with Black Pinnacles and Trees], n.d. [s.d.]

Oil on single-ply cardboard [Óleo sobre papelão ondulado]

Unframed [Sem moldura]: 25 x 18 cm [10 x 7 in]

Framed [Emoldurada]: 38 x 30 x 4 cm [15 x 12 x 1.6 in]

USD 42,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





FRANK WALTER
Untitled [Dark Blue Sky with Trees /
Nocturne with Black Pinnacles and Trees], n.d. [s.d.]
Detail [Detail]



FRANK WALTER

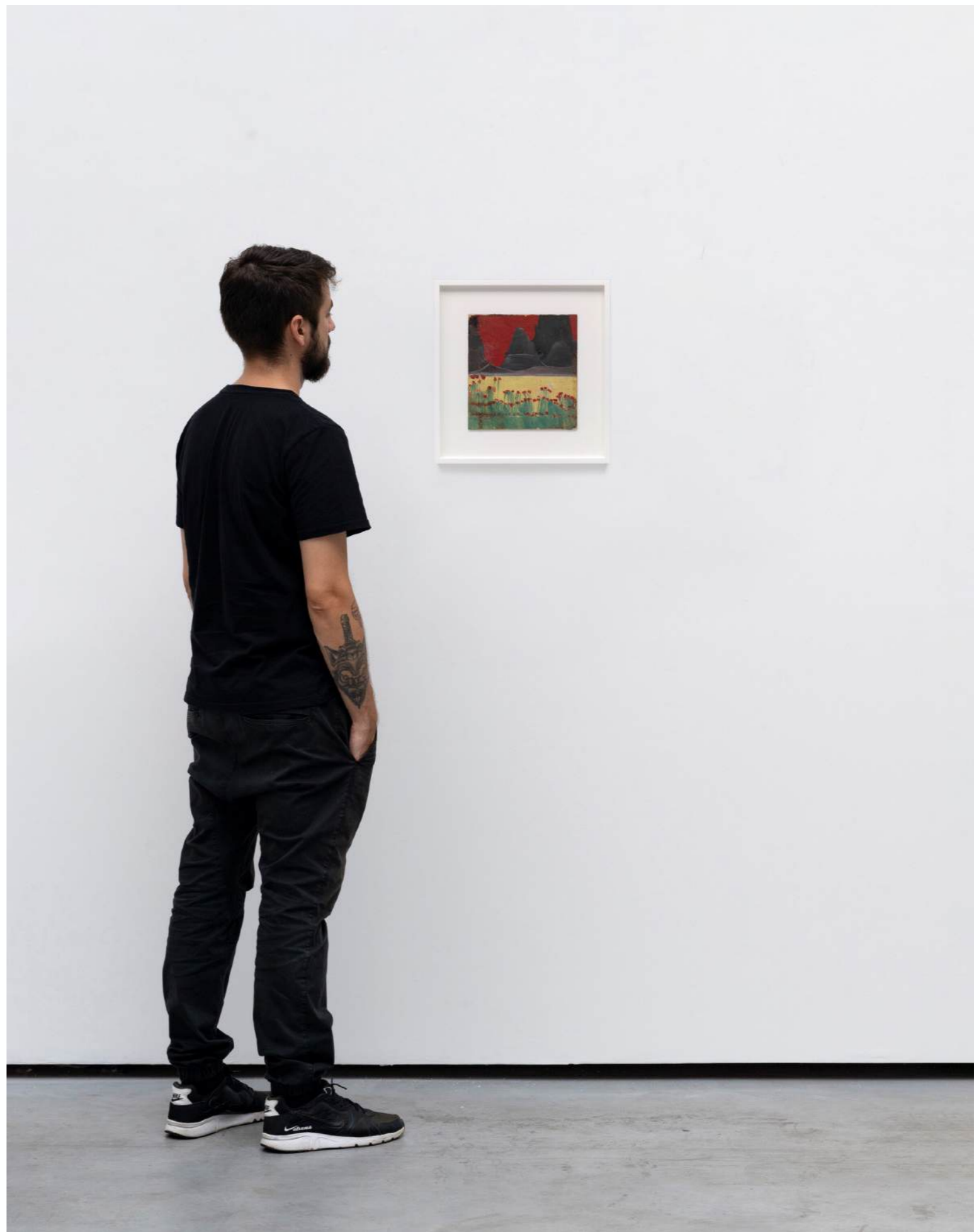
Untitled [Tall Black Bluffs, Red Poppies], n.d. [s.d.]

Oil on single-ply cardboard [Óleo sobre papelão ondulado]

Unframed [Sem moldura]: 21.5 x 20.5 cm [8.5 x 8 in]

Framed [Emoldurada]: 34 x 33 x 4 cm [13.5 x 13 x 1.5 in]

USD 49,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



FRANK WALTER
Untitled [Tall Black Bluffs, Red Poppies], n.d. [s.d.]

FRANK WALTER

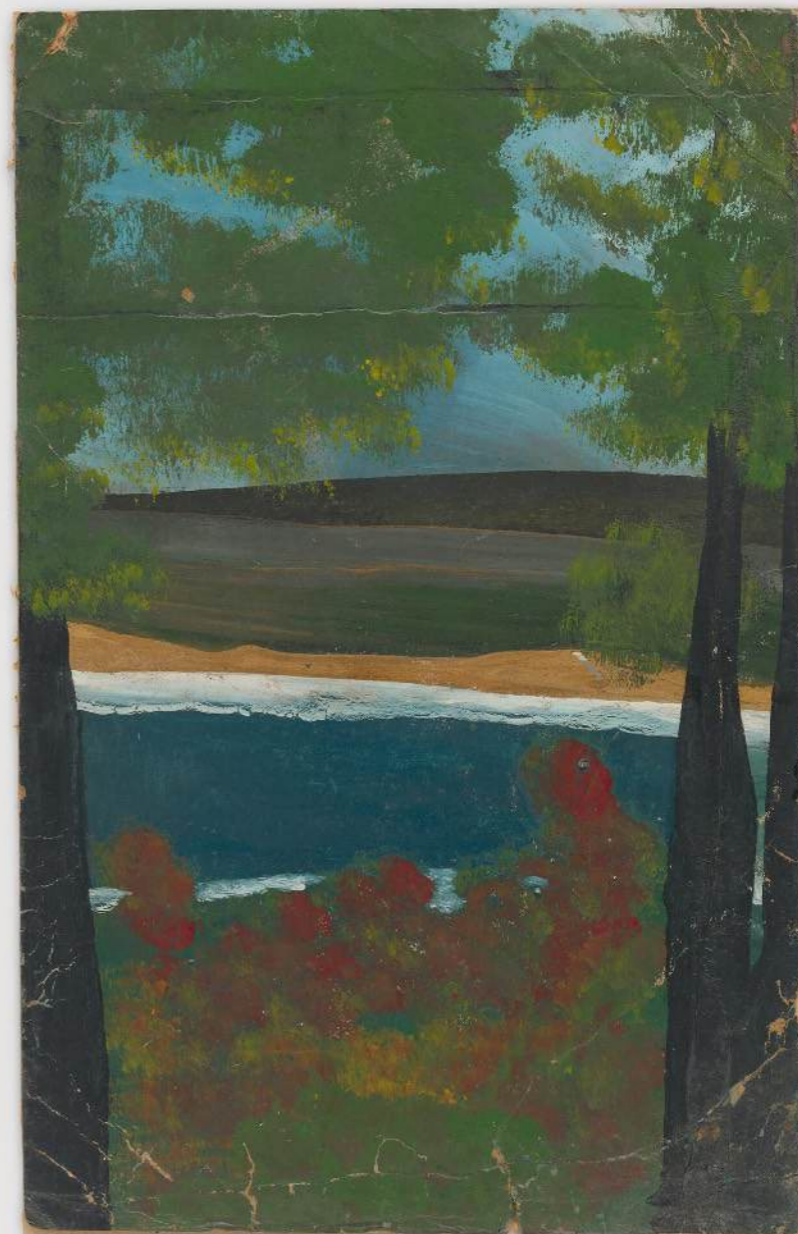
Untitled [Trees in Grey-Gold-and-Blue Landscape], n.d. [s.d.]

Oil on single-ply cardboard [Óleo sobre papelão ondulado]

Unframed [Sem moldura]: 44 x 28 cm [17 x 11 in]

Framed [Emoldurada]: 57 x 41 x 4 cm [22 x 16 x 1.5 in]

USD 50,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





FRANK WALTER
Untitled [Trees in Grey-Gold-and-Blue Landscape], n.d. [s.d.]
Detail [Detalhe]



FRANK WALTER

Untitled (Red Sky, Black Steep Hills, White sea), n.d. [s.d.]

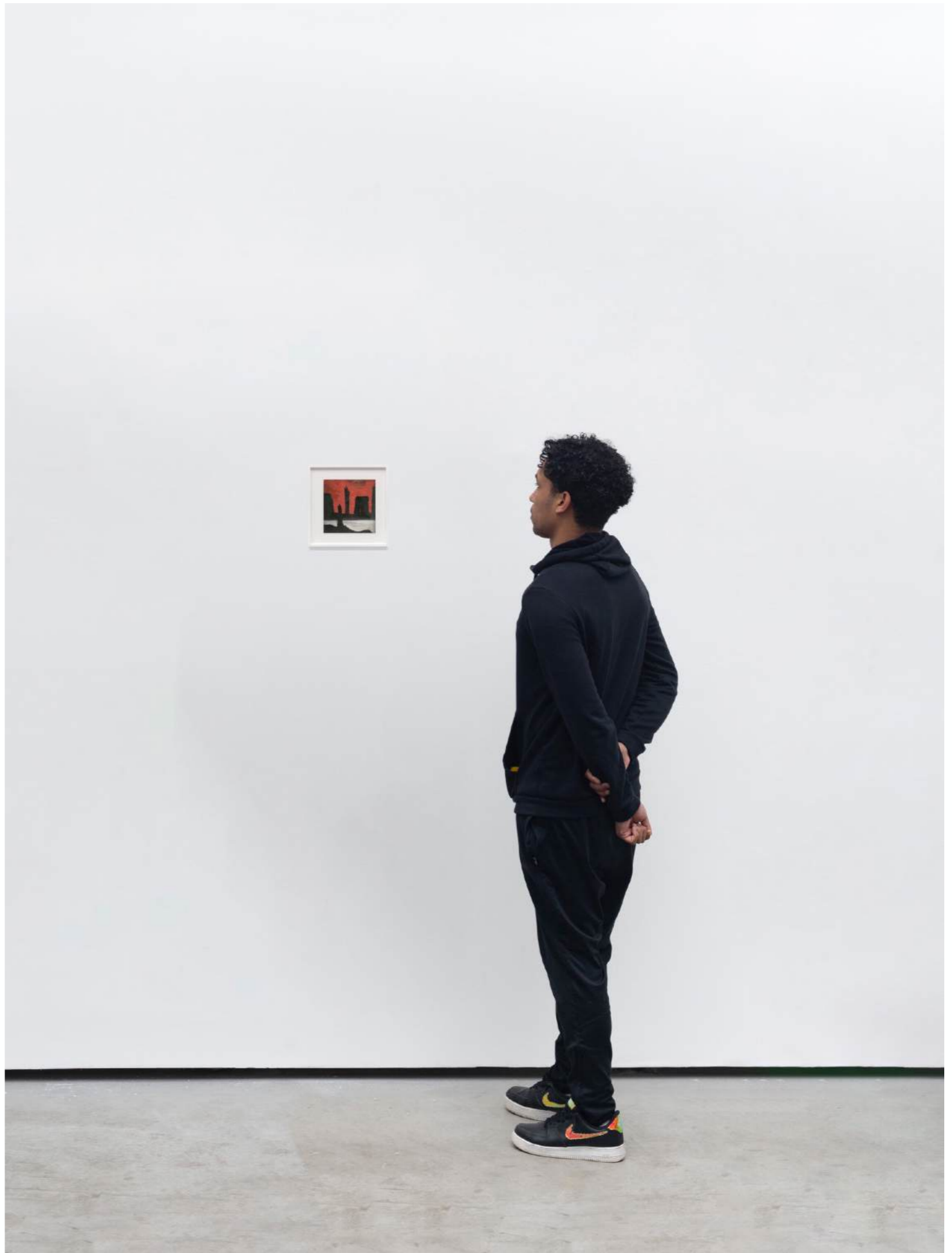
Oil on Polaroid film cartridge box [Óleo sobre caixa de filme Polaroid]

Unframed [Sem moldura]: 10 x 8 cm [3.8 x 3 in]

Emoldurada [Framed]: 30.5 x 29 x 2.5 cm [12 x 11.4 x 0.9 in]

USD 18,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

FRANK WALTER
Untitled (Red Sky, Black Steep Hills, White sea), n.d. [s.d.]





Luiz Zerbini

Luiz Zerbini

São Paulo, Brasil, 1959

Luiz Zerbini develops a visual vocabulary of vivid colors and geometrical motifs employed toward abstraction or figuration. In his paintings, the artist evokes tropical vegetation and reveals striking patterns created from varied textures. With his seductive palette and technical prowess, the subjects taken up by Zerbini range from vegetable life to the historical, from collective to personal reflections.

In *O poder da planta* (2024), Zerbini creates an expansive and vibrant composition that plays upon the geometrical rigor of the grid through a kaleidoscopic atmosphere of prints and depictions of monstera plants. The painting's exuberant variety of textural effects disrupts its basic organizing principle, structured upon square sections and diagonals. In this interplay of regularity and variation lies the painting's conceptual reach, echoing ecological principles found everywhere in nature.

Paisagens Ruminadas, a comprehensive, itinerant survey exhibition of Zerbini's oeuvre is currently on view at CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil, in Rio de Janeiro.

[LEARN MORE](#)

Luiz Zerbini desenvolve um vocabulário visual de cores vivas e motivos geométricos empregados em direção à abstração e à figuração. Em suas pinturas, o artista evoca a vegetação tropical e revela padrões marcantes criados a partir de texturas variadas. Com sua paleta sedutora e destreza técnica, os assuntos abordados por Zerbini variam da vida vegetal ao histórico, de eventos coletivos a reflexões pessoais.

Em *O poder da planta* (2024), Luiz Zerbini cria uma imensa composição expansiva e vibrante que joga com o rigor geométrico gradeado por meio de uma atmosfera caleidoscópica de estampas e representações de costelas-de-adão. A exuberante variedade de efeitos texturais da pintura rompe seu princípio básico de organização, estruturado em seções quadradas e diagonais. Nesta interação de regularidade e variação está o alcance conceitual da pintura, ecoando princípios ecológicos encontrados em toda parte na natureza.

Paisagens Ruminadas, uma exposição itinerante e panorâmica da obra de Zerbini, está atualmente em exibição no CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.

[SAIBA MAIS](#)



LUIZ ZERBINI

O poder da planta, 2024

Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]

200 x 200 cm [79 x 79 in]

USD 225,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



LUIZ ZERBINI
O poder da planta, 2024
Detail [Detalhe]



LUIZ ZERBINI
O poder da planta, 2024

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil